

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

“A razão do mais forte...”

Estamos numa hora em que os princípios e os apetites, os ideais e as ambições ainda não encontraram o seu indispensável equilíbrio—o seu plano de flutuação. As duas últimas guerras abalaram profundamente o mundo e o homem, destruindo as amarras em que eles se apoiavam, mesmo quando a procela rugia, desencadeada. As ruínas são já muitas e se, porventura, elas forem aumentando, augura-se um mau destino para a pobre humanidade. Anima-nos, porém, a convicção de que a vida é mais resistente que os nihilismos contra os quais ela manifesta o seu vigor e a sua capacidade de expandir-se. Naturalmente ocorre-nos perguntar:

Será a força ou o direito que presidirá à transformação geral?

A revolução far-se-á generosamente, ou deixar-se-á arrastar por vespigos ódios e cegas ambições?

Estas perguntas necessitam de ser esclarecidas, a fim de, precipitadamente, não tropeçarmos nos celebres erros que, através da história, embaraçaram e aniquilaram a obra dos profetas e dos apóstolos. Temos ouvido discursos, meditado sobre as declarações dos responsáveis, auscultado, na marcha dos factos, as correntes a que obedecem ou as intenções que os movem.

Há, no entanto, alguma coisa que nos inquieta—a incerteza que paira sobre os pequenos. Os poderosos mandam e a sua voz não sofre contradição. A cada passo a tuba anuncia:

—«Tudo se prepara para que o mundo de amanhã reduza ao mínimo os conflitos e as suas causas».

Na dura travessia que vai do caos à harmonia dos elementos e à formação duma estrutura social e humana duradouras, a violência não se confessa vencida nem disposta ao torpôr. A razão do mais forte, aveludadamente talvez, faz sentir o seu poder e mais do que poder—a sua garra de ferro. Há mais de cinquenta anos, ressoa por toda a parte a pregação calorosa dos que lutam por dias melhores: morte à guerra, abolição do ódio, da desconfiança, da miséria, implantando-se uma ordem em que os povos sejam mais livres e mais felizes.

Quem não olhou, deslumbrado, na direcção do porvir?

Que orvalhado e mimoso feixe de promessas não aqueceu os animos quebrantados!

As benéficas ilusões, o abraço da redenção, a tolerância e a fraterna compreensão dos sentimentos e das ideias demoram a realizar-se. E logo a jaiscante ironia aproveita a oportunidade para sorrir e setear:

—«Quem de quem sonha, esperanças de quem sofre e enganos de quem espera...».

A realidade obriga-nos, sem darmos por isso, a permanecer e não a vogar. Nasce imediatamente a pungente dúvida:

—«Então nem um repouso para a nossa cruz?»

Os braços erguem-se no ar, implorantes, no enleio de deter o sol no zenite. Mas o sol, que é um dos reis do firmamento, segue o seu curso, brandando-nos:

—«Dou-vos a minha luz e aproveitai-a quando quizerdes».

A terra ensopou-se de sangue e a desgraça instalou-se nos lares onde as lágrimas traduzem desalento.

Quando descerá Jesus às almas que o invocam?

Enquanto restar uma possibilidade de alguém garantir que «a razão do mais forte é sempre a melhor», nem a guerra, nem a fome nem a tirania perderão o seu terrível valimento e a sua sufocante preponderância.

O desembarque

no Japão será precedido

duma grande rocega de minas

GUAM, 20.—A ocupação do Japão será precedida pela maior operação de rocega de minas de toda a guerra do Pacífico. Todos os barcos caçadores de minas estão a ser activamente preparados, a fim de precederem os desembarques das tropas americanas, após ter sido assinado os termos de rendição incondicional aceite pelo Japão.—(United Press).

Tóquio será ocupada dentro de dias

SYDNEY, 20.—O ministro da Defesa da Austrália, J. A. Beasley, anunciou hoje que o governo australiano fora informado de que os delegados nipónicos que vieram tratar da capitulação a Manila regressam amanhã, a Tóquio e que dentro de poucos dias a capital nipónica será ocupada, assinando-se ali a capitulação formal.—R.

O FIM DA GUERRA NO ORIENTE

Os japoneses dispunham

de cinco milhões de homens:

dois milhões na metropole
e três na Asia e no Pacífico

No seu primeiro discurso dos Comuns, como chefe da oposição, o sr. Churchill afirmou que os efeitos da bomba atómica haviam provocado a rendição incondicional do Império japonês. Segundo o seu depoimento, não é exacto que, apesar da coincidência de datas, o emprego daquele terrível engenho, tenha apanhado a intervenção dos soviéticos no conflito do Extremo Oriente. Em Potsdam ficara assente que essa intervenção se produziria três meses depois da rendição do Reich (8 de agosto) o que de facto aconteceu. O período de três meses era considerado indispensável pelo Alto Comando Soviético para fazer as concentrações de tropas indispensáveis a uma ofensiva fulminante contra o exército japonês do Kuantung, constituído por formações de elite, excelentemente armadas e equipadas. Por último, o sr. Churchill revelou que, sem os resultados prodigiosos conseguidos com a aplicação da bomba ató-

mica, a ofensiva anglo-americana contra a metropole japonesa, devia saldar-se pela perda de 1.300.000 homens, dos quais 1.000.000 americanos e 300.000 ingleses. Esta estimativa era baseada nos calculos a que o Comando Aliado chegara depois da experiência dramática de Okinawa.

Os factores que apressaram a derrota japonesa

A bomba atómica e a intervenção da U. R. S. S., foram os factores determinantes do colapso japonês. Sem ela, é quasi certo que as negociações para a rendição, não estariam a ser negociadas, neste momento, em Manila pelo general MacArthur. Mas o prosseguimento da luta e a sua decisão, não ofereciam duvidas a ninguém, depois que, com o termo da guerra na Europa, as nações anglo-saxónicas puderam concentrar, no Extremo Oriente os seus recursos em homens e material. O enfraquecimento da esquadra japonesa e a intensificação dos bombardeamentos aéreos, tinham contribuído poderosamente para diminuir a capacidade de resistência do Japão e para enfraquecer o moral da sua população. Por outro lado a aviação nipónica não estava em condições de competir com a dos seus adversários. Nos ultimos dois dias em que os aviadores japoneses deram combate no ar, foram abatidos mais de mil dos seus aparelhos. A ultima estatística de saídas das Fortalezas davam conta de 318 ataques em grande escala às principais cidades da metropole nipónica, durante os quais foram lançadas 159.000 toneladas de bombas. Calcula-se que no dia da rendição, 8.500.000 japoneses tivessem perdido as suas casas.

O Japão rendeu-se com um poderoso exército em armas

A obstinação dos chefes militares japoneses em não aceitarem a rendição fundamentava-se no calculo das forças terrestres que se encontravam sob as suas ordens, em condições de prosseguir na luta e infligir ao inimigo elevadas perdas. Essas forças divididas em dois grupos, as que permaneciam na metropole, para se oporem a qualquer desembarque anglo-americano, e as que se encontravam no con-

(Continua na 5.ª pag.)

UM DUELO TRAGICO

Como morreu o deputado

José Júlio de Oliveira

que se bateu á pistola com o oficial de cavalaria

Sá Nogueira

heroi das guerras de Itália

por Artur Portela

Em 1867 passava, no Chiado, o ultimo capote branco do romantismo. Março estava a findar, mas borrascoso, pingando todo o dia, de sorte que os elegantes ao sairem do *Marrare de Polimento*, levantavam as golas do *carrik*—que Sotto Mayor, o príncipe da Cunha, introduzira, escandalosamente, no Parlamento, o que provocara a reprimenda agastada do presidente—ou as romelras espessas dos gabineiros, não fosse o frio cortante do inverno desabrido encatarroar aquelas vozes esquentadas pela genebra, ainda muito afeitas a versos e a rebuçados.

A Aline estava desesperada. As ultimas criações estavam ainda completas nos roupeiros de velha madeira das Indias e, por mais que espreitasse, atrás dos cortinados, nem uma equipagem de arreios de prata, cocheiro e trintanário, parava, lançando a derradeira crinoline do Passeio Publico.

Alexandre Herculanio descia, gravemente, a arteria táful, de volta da livraria Bertrand, onde estivera folheando o ultimo livro de versos de Garrett. «Tem estro este homem!», Passava despercebido, ou fingia que não via os cumprimentos.

Precisamente, o historiador cruzava agora com José Julio de Oliveira, homem robusto, seco, lentes quadradas, um pouco misantropo, de uma linha inflexível de caracter, e aquela sinceridade rude e truculenta de bom trasmontano. Foram Alexandre Herculanio e Martens Ferrão que o haviam trazido para Lisboa, sugerindo qualquer dèles a sua candidatura ás Côrtes, depois de uma carreira exemplar, como suprema autoridade administrativa no Porto. Nunca o autor do «Monge de Cister» perdia ocasião de referenciar um «mindeleiro». José Julio devia tê-lo sido, e agora na selva citadina, entre as Necessidades e S. Bento, sentia-se deslocado. Um pouco, como o «anjo caído» de



JOSÉ JULIO DE OLIVEIRA PINTO

(Continua na 4.ª pag.)

O comandante do Wake

foi encontrado com vida

num campo de prisioneiros

CHUNG-KING, 20.—Anuncia-se que o capitão-tenente James P. Deveaux, da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, que foi comandante da guarnição da ilha de Wake, foi encontrado com vida e saúde num campo japonês de prisioneiros, próximo de Peiping, na China.—(U. P.).

Truman, Estaline e Churchill

na Academia checo-eslovaca

PRAGA, 20.—Anuncia-se que foram eleitos membros honorarios da Academia checo-eslovaca o Presidente Truman, Estaline e Churchill.—(U. P.).

Os japoneses queixam-se do auxílio da aviação aos campos de prisioneiros

NOVA YORK, 20.—Uma emissão da rádio de Tóquio captada pela Repartição de Informações de Guerra de Washington, diz que o Q. G. nipónico se queixou, em telegrama dirigido ao general MacArthur, de terem sido lançados em paracadedas «grupos de assistência humanitária» em campos de prisioneiros de guerra da zona ocupada pelos japoneses. O telegrama de Tóquio pede instantaneamente a MacArthur que evite a repetição de tais incidentes e declara que os grupos lançados nos campos de Mukden, Keijo e Hong-Kong foram obrigados a regressar às suas bases pelos japoneses. Estes, diz o telegrama, não foram informados das aterragens projectadas e, conquanto os Aliados não tenham sido molestados, nem tenham praticado acções hostis, «estas aterragens de paraquedistas prejudicam a realização do nosso desejo de rapidamente e sem atritos pôr termo às hostilidades e entregar as armas».—(R.).

As eleições na Bulgária não serão adiadas

MOSCOVO, 20.—O Primeiro ministro da Bulgária, Kimon Georgiev, diz que as eleições bulgaras se realizarão no dia 26 do corrente, a despeito das tentativas feitas no país e no estrangeiro para conseguir o seu adiamento.

A palavra «estrangeiro» parece ser uma referência à recente nota americana em que se declarava que os acordos para as próximas eleições não eram satisfatórios.

Georgiev declarou que as eleições eram necessárias à formação duma administração democrática e ao estabelecimento de uma nova ordem democrática na Bulgária. O governo tomou todas as disposições para garantir que as eleições se realizassem em completa liberdade.

Georgiev acrescentou que as declarações e actos de certas pessoas e círculos mostram claramente o fim de provocar uma interferência estrangeira na vida interna da Bulgária.—(R.).

Ministro da Imprensa e Propaganda

SOFIA, 20.—A rádio desta cidade informa que o jornalista Vladimir Topincharov foi nomeado ministro da Imprensa e Propaganda da Bulgária.—(Reuter).

RETIRO DOS MARIALVAS

R. da Barroca—T. 25676



Gabino Ferreira CA.

A Casa Mais Popular do Género

A's 21 H.—NOITE POPULAR com Marcia Condessa, Adelaide Cardoso, Aurora Sobral, Arlinda Vitória, Modesto Maia, Manuel Fernandes, Gabino Ferreira, Alvaro Rodrigues, e o «do» do riso Rogério Fernandes. ENTRADA FRANCESCA.

ESPELHO D'AGUA

Grande Casino de Lisboa
Primoroso serviço de Restaurant e Bar
Almoços e Jantares—Concerto a 35\$00
Entrada Gratuita—Nova Gerência
SELECÇÃO RIGOROSA
O melhor local com o mais belo panorama

Leiam hoje o **fixe**

«Ao Ultimo Figurino»

20 — RUA GARRETT — 24

O F E R E C E

grande oportunidade em adquirir sedas com lindos padrões suíços, nos seus sensacionais SALDOS

FINIS BELLI

Em perigos e guerras esforcados...

Na mais confusa e heterogenea crise universal, raros são os homens que têm a compreensão do seu próprio drama interior. Esse debruçar introspectivo sobre o xadrez incerto do mundo de hoje e de amanhã, só é reservado a aqueles que possam e devam sentir sobre a sua alma ansiosa todo o peso de si mesmos. Debate-se desde 1914, em trinta e um anos de interregno, um drama continuo. O homem morre para viver e simultaneamente a humanidade vive para morrer. Dêsse paradoxo cartésiano nasce a sobrevivência do espirito, a mais alta aleluia da esperança e o mais firme farol do raciocínio.

Viver é mais uma atitude de alma do que uma atitude física. A vida é um espectáculo indirecto, injusto, contraproducente e admirável—sobretudo admirável pelo seu pessimismo.

Num mundo convulso e bizarro, incoerente e revolucionário a existência atingiu o sacrifício supremo, a meta definitiva—viver para compreender. Eis o impossível e o conseguível. «Cogito ergo sum». Descartes criou o horizonte, o «clima» do próprio homem, do homem verdadeiramente, frio, superior e desumano. A humanidade não é uma multidão de corpos e de almas. É apenas uma síntese, uma eugenia, um resumo e um resgate de espirito.

O mundo é um produto aristocrático, domínio de poucos sobre os muitos e subalternidade social dos muitos perante os poucos. Acima de tudo deve ser uma anti-revolução.

No pandemónio das horas convulsas que decorrem, só os que dominam a sistole e a diástole do seu próprio espirito (não será demasiadamente original a imagem?) pela endósmose e exósmose da cultura e da história vivida e sentida, a história que afinal é ontem, hoje e amanhã, segundo a segundo, minuto a minuto, podem ver na projecção dos acontecimentos históricos e cíclicos, a transitoriedade dos minúsculos grandes homens.

Os puros, os excelsos artistas, filósofos, poetas, cientistas, homens de ideias e de acção, homens ecuménicos como Erasmo e Descartes ou homens negativos e necessários como Nietzsche e Maquiavel, são sempre ofuscados pela germinação e pelo desenvolvimento dos mediocres intelectuais e pelos intelectuais mediocridades.

Os chefes, ausentes das elites são quixotescos e induráveis, fatalistamente transitórios. As massas, as massas em rebelião como o disse esse génio pessoalíssimo de Ortega y Gasset, que com Unamuno e Antero resgataram a cultura peninsular da negação para a filosofia, não têm o dinamismo necessário para possuírem um cérebro construtor e escolherem as suas elites pensantes.

As massas procuram um chefe e simultaneamente vemos tombarem os chefes que nunca tiveram legitimamente massas, não considerando como tal os rebanhos de Panurgio, amamentados pela erva daninha da corrupção e da confusão e duma espécie de entusiasmo dirigido pelos réditos do estado—para tal felizmente não consentidos, mas permitidos.

Guerra necessária, guerra que nos deu uma selecção de valores e uma eugenia para um século, ela, na sua imprescindibilidade, levantou problemas que adormeceram durante centúrias desde os horizontes da Idade Média e da Renascença. Problemas de raças, de cultura, de religião, de fronteiras, de nacionalidade, de blocos raciais, de expansão intelectualista, de conceitos spenglerianos e kaiserlianos, foram aticados, soerguidos e pagaram tragicamente o X das suas equações. O seu pessimismo foi o seu resgate.

O grito de liberdade, intrínseca e total, deu-o François Mauriac, grande escritor e católico praticante da França ressurgida e imortal:

«Nous savons maintenant que la liberté doit être défendue. Nous ne nous embarrassons plus d'une contradiction qui nous paralysait naguère. Nous n'hésiterons pas à défendre la liberté par la force contre ses ennemis éternels».

O mundo está suspenso, redimido dum grande pesadelo. Acabou, enfim, a guerra, a guerra

de 1939 a 1945, Cinco anos, oito meses e oito dias, pertencem já ao passado, ao pretérito. O douto e superior espirito de Sua Eminência o sr. dr. Gonçalves Cerejeira, o ensaísta de Clenardo e da Idade Média, resume em frases cristãs e latinas o drama colectivo, a que todos nós assistimos, ansiosos na Lusitania, na «ocidental praia» simbólica, segundo a síntese votiva de Luiz Vaz de Camões:

«O fim da guerra não é necessariamente o começo da paz. O fim da guerra pode bem não ser o triunfo completo da justiça: pode significar apenas vitória».

E vitória que não estabeleça e não assegure a justiça—é mais uma guerra perdida. Desloca apenas a injustiça; substitue uma violência a outra; gera novas causas de conflito.

O estabelecimento da paz justa exige daquêles que trabalham por ela corações firmes e puros. Puros para se elevarem acima de sentimentos mesquinhos de vingança, orgulho e ambição. Firmes para lutarem, sofrerem e vencerem pela defesa do direito».

Ilusões, tragédias, batalhas, dramas, campos de concentração, hecatombes, países dominados e ressuscitados, todo esse drama horrível, não deu um poeta, um escritor, um artista plástico, um sinfonista, um filósofo, que criassem pelo génio uma síntese desta hora apocalíptica e um sistema redentor. Toda essa guerra de Seis Anos não nos deu a teratologia dum verdadeiro e infusível criador, dum vislumbador de aperfeiçoamentos demo-sociais. A humanidade tremalhou-se. As raças, chocam-se, as almas entrecocam-se. Se dêsse choque, dessa aplicação física, saísse uma solução sobrehumana e salvadora, nitidamente latina e cristã o mundo valeria a morte. A morte seria vida e a vida seria morte, e o mundo seria talvez mais possível e melhor.

Deixemos de ser clans de nós próprios e de sermos empurrados pela Fatalidade. Vencamos o «Fatum» dos romanos. Destruamos a tragédia á Eschilo da hora que decorre. Um homem surgiu na Conferência de San Francisco, com a compreensão da verdade, um boér, que é ao mesmo tempo um sábio, um filósofo e um génio político.

O marechal Smuts, Primeiro ministro da União Sul Africana, falando na sessão plenária da Conferência das Nações Unidas, apelou para que o Mundo tornasse impossíveis novas guerras.

«O marechal disse que uma terceira guerra mundial ultrapassaria os limites de qualquer sociedade civilizada e daquilo que ela pode suportar».

Compete-nos impedir essa monstruosa possibilidade física e torná-la moralmente impossível. A Humanidade chegou a uma crise do seu destino como mundo civilizado. Mesmo uma vitória militar, uma vitória incomparável que coroa agora o nosso esforço de guerra na Europa, não é bastante. Deve ser apenas o prelúdio de um maior esforço da paz que se apresenta diante de nós e que deve terminar a actual luta para libertar o Mundo».

Tudo que se deu no Mundo até á hora V do Armistício e da Paz não vale um sorriso de criança de Della Robia e os corpos vestidos de gases, helénicos e divinos de Botticelli, na sua eterna Primavera. A arte deve vencer a vida. A guerra de facto acabou, mas nós continuaremos a viver. A viver cósmica e ecuménicamente, a viver para sobreviver. Sobretudo para sobre-existir, razão de ser definitiva da nossa atitude numa vida que não seja completamente inútil.

CORREIA DA COSTA

PRAÇA DESERTA

Na Camara Municipal ficou hoje deserta a venda, em hasta pública, dum lote de terrenos para habitações na Encosta da Ajuda e, para fins industriais, na avenida marginal Oriental.

O ministro da Guerra

da Grã-Bretanha

vai ao sueste da Asia

LONDRES, 20.—o ministro da Guerra, Jack Lawson, tenciona seguir de avião para o comando do sueste da Asia, em visita às tropas, segundo informa o jornal trabalhista «Daily Herald».

Trataria de explicar a forma de desmobilização e trataria dos problemas que prejudicam as tropas británicas no Extremo Oriente.

O capitão F. J. Dellenger, secretário financeiro do Ministério da Guerra, faria uma viagem semelhante ao exército britânico de libertação na Europa, e Lord Nathan, subsecretário, esperase que vá ao Médio Oriente, segundo informa ainda o «Daily Herald».

É um dos primeiros passos dados pelos novos ministros trabalhistas para «humanizar» os ministros dos serviços activos. Esperase que os três partam para as suas missões pouco depois de ter sido adiado o Parlamento, na sexta-feira.—(R.).

TRAFARIA

Horário do «NORTE-EXPRESSO»

Por motivos de força maior foi fixado o seguinte horário:

PARTIDAS DE LISBOA (T. PAÇO)

De 2.ª a 6.ª feira: 8, 10, 17.15, 19.15, e 21.30 (a).

Sábados: 8, 10, 13.15, 15.15, 17.15, 19.15 e 21.30 (a).

Domingos: 7, 8.30, 10, 11.30, 13, 14.30, 16.

PARTIDAS DA TRAFARIA

De 2.ª a 6.ª feira: 9, 11.15, 18.30, 20.30 e 23.30 (a).

Sábados: 9, 11.15, 14.30, 16.30, 18.30, 20.30 e 23.30 (a).

Domingos: Fazem-se as carreiras correspondentes às que saíam de Lisboa, e a partir das 16 horas o desembarque efectua-se no Cais do Sodré (Ribeira), em carreiras consecutivas.

Este horário entra em vigor na próxima segunda-feira, dia 20

(a) Estas carreiras fazem escala por Belém e terminam em 31 do corrente mês.

LUSO

A's 21 e 30



Carlos Ramos



Maria José

GRANDE SESSÃO POPULAR em que tomam parte: CARLOS RAMOS, o mais sentimental fadista que não tem rival; Raquel Sousa, antiga e considerada artista; Eduardo Janeiro e Sebastião Pires, fadistas que se impõem dia a dia; Emilia Ferreira, apreciada no seu estilo; Maria José, a mais popular e casuica fadista, da sua idade.

Acompanhamentos pelos distintos artistas CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO, em guitarra e viola.

O LUSO fiel às suas tradições, apresentará esta semana duas novidades, sendo uma em ESTREIA.

ACABA DE APARECER COMO A ALEMANHA PERDEU A GUERRA

por CARLOS FERRÃO

Uma descrição pormenorizada dos últimos acontecimentos que precederam e acompanharam o colapso do Terceiro Reich.

A derrota da Alemanha hitleriana explicada em todos os seus pormenores.

Um volume de 340 paginas 18\$00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos à

EDITORIAL-SEculo

Rua do Seculo, 63 — LISBOA

DEPOIS DE AMANHÃ em **ALGÉS** às 18.30

As vitoriosas NAÇÕES UNIDAS terão a primeira grande manifestação, após o fim da guerra mundial, numa grandiosa corrida.

8 bravos e corpulentos toiros de

PALHA BLANCO

Serão lidados a cavalo por

ANTÓNIO LUIZ LOPES

em competição com

MURTEIRA CORREIA

a pe por

CURRO CARO

em mano-a-mano com

PEPE DOMINGUIN

Forcados de Alcochete comandados por **ARTUR GARRETT**.

A venda de bilhetes continua com extraordinária procura, nos Restauradores—Tab. Avenida Café.

Dando entrada todos os bilhetes com data de 1.

Estão assegurados todos os transportes tanto à ida como à volta—Carros e comboios eléctricos.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — DIA DA MODA

O MAIOR ACONTECIMENTO DA CIDADE

O luxuriante Parque de Palhavã transformado numa feérica apoteose de grande certame internacional

UM ESPECTACULO DE CÔR E ALEGRIA

Jantares ao ar livre e com todas as comodidades nos restaurantes do Parque

Abertura às 19 horas — Entrada geral 1 escudo



São Luiz
ULTIMA
O Assalto
dos Comandos
(A signment in Britain)
com Jean Pierre Aumont e
Susan Peters

POLITEAMA
SIL
TEL. 26305
Hoje, A's 21 e 30

**Asas
da Vitória**

com Ann Sheridan,
Dennis Morgan e Jack
Carson

ODEON Poema de paz
A's 21 e 30 com Bernard Miles e Rosa Mund John

PALACIO Elas estão como querem
A's 21 e 30 com Anne Shelton e Peter Graves

LYS Bush e Estica mestres de dança
A's 21 e 15
NAMORADA

REX Abbott e Costello na Sociedade
A's 21 e 15
O filho do heroi

TIVOLI 2.ª SEMANA
A Mulher Serpente

(COLORIDO)
A's 21 e 45
TELEF. 60593 com MARIA MONTEZ — Jon
Hall — Sabu — Lon Chaney

EDEN 2.ª SEMANA
O idolo do publico

A's 21,30
telef. 2 0768 com Errol Flynn, Alexin
Smith, Jack Curson e Alas
Hale

CAPITOLIO No Salão às 21 e 15
O PRIMEIRO ENTRE POUCOS
Telef. 27493 Gente alegre
No terraço, ao ar livre, às 21: O primeiro entre
poucos. — Bailados por Anita Sansano.
Concerto pela Orquestra CARAVANA

TERRASSE Bucha e Estica mestres de dança
A's 21 e 15
NAMORADA

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Casei com um anjo
com Jeanette Mac Donald

Ar livre
e meio livre

Pavilhão Português

Hoje e todas as noites os melhores espectáculos de Music-hall
NO PALCO: As melhores atracções nacionais e estrangeiras
e as famosas orquestras **SOUSA PINTO** e **MIURAS DE SOBRÉ**
NO ECRAN: a super produção

CAÇADORA DE MARIDO com Mary Martin
e Dick Powell

SEVILHA (O Paraíso de Lisboa)
Sousa Pinto — Variedades — Miuras de Sobré

DECK-BAR / TERRAÇO
Organização **MIAMI** / **DO CAPITOLIO**
Apresenta todas as noites às 0,30 horas

Um dancing ao ar livre, como nos terraços de New-York!

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

A alegre Orquestra **CARAVANA**

sob a direcção do maestro **FRED TRINSHER**

Teatros e Cinemas

Ultimas dum êxito



Uma cena da encantadora comédia «Domino», que está a dar as ultimas representações no teatro Avenida

EFEMÉRIDES

1846: Nasceu em Santiago de Cabo Verde o escritor José de Sousa Monteiro, que escreveu para o teatro as seguintes peças: «Pelo perfume», «Auto dos Esquecidos», «Inês de Castro», «Num cantinho da Boémia», «Morre e verás» e «Uma comédia auspiciosa». Foi jornalista e escreveu dois livros de versos «Sonetos» e «Pocmas». Era socio da Academia das Ciências,

(Continua na 10.ª pag.)

APOLO 2-SESSÕES—2
A's 20 e 45
e às 23 horas

Grande sucesso da inesquecível opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Duão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

WONDER-BAR

DO CASINO ESTORIL

JUSTO BARRETO

ESTA NOITE AO PIANO



Quinlta Gomes

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Rua Carvalho Araujo, 2 a 12



Frutuoso França

Hoje, na grandiosa ESPLANADA do acreditado MONUMENTAL, cantam: QUINLTA GOMES, fadista CASTIÇA, do maior PRESTÍGIO ARTÍSTICO. Depois, os extraordinários: JULIO PROENÇA, BRIGIDA SILVA, FRUTUOSO FRANÇA, MARIA MANUELA, JULIO PERES, JOSE DE FREITAS (Sua Ex.ª, o «ainda há mais!...»). SOLOS pelos admirados FRANCISCO CARVALHINHO e PAIS DA SILVA. Vá V. Ex.ª gozar esta GRANDIOSA NOITE de ARTE e BOA DISPOSIÇÃO, ao SELECIONADO MONUMENTAL, onde encontra MAXIMA ORDEM e SELECÇÃO. ENTRADA: 2.50.



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

**PEÇAM PORTO
POÇAS JUNIOR**

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

VARIEDADES 2 SESSÕES
A's 21 e às 23

A hilariante comédia musicada em 2 actos

CHUVA DE FILHOS

Com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira,
Eunice Muñoz, Barroso Lopes,
Maria Fernanda, Carminha Pereira,
Isabel de Carvalho, Hortense Rizzo
e João Pio

AVENIDA TELEFONE
2 7 2 7 3

ULTIMAS NOTES
às 21 e 45

A comédia em 3 actos de Marcel Achard

DOMINÓ

tradução de Norberto Lopes
desempenhada pela companhia
Brunilde Judice-Alves da Costa

Sexta-feira, 24: A representação da
peça A SERPENTE.

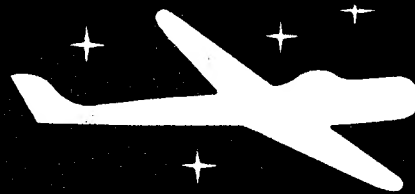


ARCADIA O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Apresenta um grandioso programa de atracções internacionais
e duas orquestras de ritmo moderno

THE DIXIE BOYS COM A VEDETA
DE JAZZ **MARY-MERCHE** E **ARCADIA**

VELOCIDADE!



Aviadores brasileiros e americanos vão fazer, nesta aero-pista do Natal novos e arriscados vôos de treino e luta anti-submarina. Os bombardeiros «Veiga-Ventura» têm dado muito bom resultado nessa ardua campanha de defesa e lançamento das vias marítimas

A BASE AÉREA DO NATAL

UM PULMÃO sobre o Atlântico

No sistema de transportes aéreos organizado pelo Brasil durante o seu esforço de cooperação com a América do Norte, desenvolveu-se grandiosamente a sua rede de aeródromos. Mas, dentre todas as bases, sobressai sempre a do Natal. Já assim se verificara durante o vôo transatlântico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A natureza como que aplainou o terreno que circunda a cidade do Natal. Ali há campos ideais para a aterragem de toda a espécie de aviões e para a prática das suas tripulações e passageiros. Todos os tipos e suas variantes de aeronaves por ali têm desfilado. Mais e melhor crescerá o trânsito, agora que se aproxima o esforço para a estabilização da paz.

Por ser o ponto mais a oeste do continente sul-americano, é essa base ponto geográfico de contacto com a África, distante, apenas, mil duzentas e sessenta milhas; de Portugal, onde tantos milhões de amigos e parentes aguardam, pacientemente, a hora agora consumada da paz mundial; desse Mediterrâneo, centro histórico de gravitação, a que as tropas de tantos países, incluindo as brasileiras, vieram dar a nova actualidade do extenso conflito há poucas horas findo; do Próximo e Extremo Oriente, etc., etc.

Sincronizado com tudo e todos, ala avançada do Sul e, em relação a nós, pulmão atlântico do Brasil imenso—eis o Natal, nome promissor, gerado na esperança e sonho do império da Paz permanente. No decorrer de cinco anos, aviões de carga e aviões de paz, super-voadores ou bélicos caças, assinalaram nas suas derrotas o roteiro auspiciosamente natalício. Foram buscar ao seio opulento do Brasil a quina, os metais raros, os cristais preciosos e vibrantes, a borracha amazônica, o quartzo, as vitaminas. Levaram-lhe o tônico da fraternidade, o cordial da segurança, os sucos sumarentos, os gases efervescentes com que dão alma e saúde aos citrêneos baianos. De mistura, alguma química: fosforo para acender cigarros ou os fumados charutos brasileiros; remédios para tratar doentes, plasma sanguíneo que transfun-

dissem vida e esperança nos homens do Brasil feridos na guerra.

Em resumo: um fértil e arrogante concerto de povos amigos, sintetizados na hospitalidade do Brasil imenso, reconhecido e culto, como bom cavalheiro que é.

NA GUERRA E NA PAZ

O QUARTZO brasileiro

No esforço variado do Brasil moderno, é nota saliente a intensa e penosa exploração das suas minas de cristal, de quartzo. Sem ele, com a precisão electrónica das suas vibrações rádio-receptoras e emissoras, ter-se-ia estabelecido a confusão inter-fábricas e a desordem nos grandes espaços abrangidos, por todo o Universo, entre as variadíssimas armas modernas. Milhões de homens armados de carabinas automáticas, centenas de milhares de tanques e camiões, de aviões e de super-fortalezas, inter-comunicam-se graças aos cristais de quartzo enviados abundantemente pela República irmã.

Além da borracha amazônica, o Brasil moderno, esse repositório de energias de toda a espécie e categoria, imediatamente compreendeu a necessidade urgente de aumentar a extração do quartzo. Os trabalhadores seguem, nas suas pesquisas, os veios rochosos assinalados no leito dos milhares de rios que oscilam na chamada «planície amazônica». É uma faina tropical, dolorosa e gotejante.

Em remotas eras, moléculas, compostas de um átomo de silício e de dois átomos de oxigénio tomaram, nas entranhas da terra, a forma de cristais cuja estrutura se denuncia pelo resplendor do seu desenho. Têm de se partir grandes massas rochosas, a fim de os extrair, embora lascados ou arredondados. Nas pedras de quartzo em bruto, marca-se, primeiro, a direcção do corte. Às vezes, este trabalho preliminar é feito por meio de Raios X. Esse cuidado facilita o maior numero possível de pequeninas placas. Depois, há que polimentá-las, até se obterem as exactas dimensões desejadas.

Colocadas, experimentam-se e calibram-se a rigor as placazinhas de quartzo. É que a frequência das ondas aéreas transmitidas no rádio de um tanque ou avião depende da espessura da chapa. O mínimo obtido elevava-se, em tão

AVIADORES DO CRUZEIRO DO SUL

Realização moderna e progressiva

é a Escola Técnica do Ar em S. Paulo

A Força Aerea Brasileira desenvolveu, com os mais auspiciosos resultados, a natural aptidão mecânica de tantos jovens. Os seus serviços afirmaram-se, notavelmente, na construção e conservação de aviões, bem como na complexa quanto vertiginosa organica da industria do ar na republica irmã. Centenas de escolas práticas, dezenas de universidades técnicas, milhares de campos e bases de aterragem—salpicam o mapa da terra, do ar e do mar brasileiros, ocupando milhões de manobras do grande Brasil moderno.

Esses rapazes e raparigas, que falam e escrevem português, irmãos carinhosos, estudantes atentos, procuraram nos dinâmicos Estados Unidos, a indispensável colaboração aero-técnica. Aqui vemos, em síntese de epopeia, o resultado desse leal esforço.

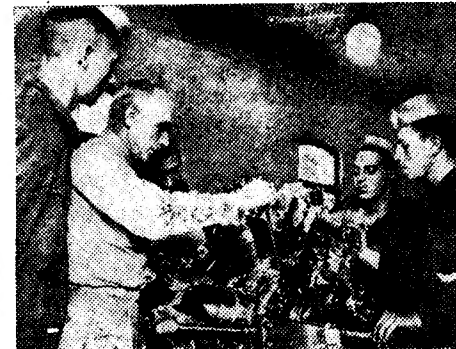
Em 1943, ao visitar o ministro da Aeronautica do Brasil as escolas e estaleiros dos diversos Estados, impressionou-se na sua viva inteligência com a de Miami. Era o ministro o sr. dr. Salgado Filho, e este estadista, ao verificar a identidade das condições climáticas, a salubridade da raça, a perfeição dos trabalhos executados, exclamou sucintamente:

—É de uma escola assim que precisamos no Brasil!

O coronel Secco, chefe da delegação brasileira na Comissão Mista Brasil-América, desenvolveu o pensamento do seu ministro nas seguintes palavras:

—Embora disponha de homens em numero bastante e esteja num nível elevado de cultura, o Brasil considerado industrialmente, ainda está na infância. Precisamos, com urgência, de desenvolver um titanico poder aereo. Ora ele não é possível sem milhares de operarios metalurgicos, de soldadores, de especialistas, e mecanicos. Enfim: precisamos de tecnicos e instrutores na montagem e conservação de todos os tipos de aviões!

O ministro do Ar brasileiro teve, dias depois, uma conversa com o director da Escola de Miami: John Pall Riddle, pioneiro das linhas aéreas mundiais. Os contractos assinavam-se, pouco tempo decorrido, e um grupo de instrutores, que falavam português, seguiu de



Esta aula prática de magnetos foi entregue a instrutoras estado-uni-denses cativantes e familiares



O rápido transporte aéreo dos cristais em bruto das minas para as fabricas foi uma das chaves da vitória das Nações Unidas

avião para São Paulo. Fundara-se a grande Escola Técnica do Ar.

Com extraordinário entusiasmo, recebeu a mocidade brasileira a iniciativa. Os pedidos de matrícula sucediam-se, incessantemente; e, apesar de afluirem, às toneladas, os equipamentos e materiais necessários ao ensino da mecânica aplicada, conforme os contractos feitos sob a concepção da lei do empréstimo e arrendamento, tudo se esgotava na ansia de voar do jovem homem brasileiro.

Ao resumir os efeitos da pronta e valiosa cooperação dos Estados Unidos, o consul Secco declarava:

—A nossa Força Aerea, creada em 1941, no começo da guerra de poucos pilotos dispunha e de escassissimo material. Mas os Estados Unidos forneceram-nos aviões modernos para remediar essa penuria de material tactico e de treinamento. Assim pode o Brasil executar um suplemento do seu programa de preparação. Os nossos cadetes do ar e os nossos officiais tecnico-especialistas frequentaram as escolas da Aviação Militar dos Estados Unidos. Tivemos, assim, a melhor assistência para manter os nossos aviões no ar. Contavamos com jovens e competentes pilotos, e materiais, oficinas e centros de montagem no Brasil. Continuavamos, porém, sem resolver um dos maiores problemas:—o da formação de mecanicos. Esse é o serviço que devemos á Escola Técnica do São Paulo. O que quer dizer, agora, que tere-mos os tecnicos precisos para manter com eficacia o serviço de patrulhas e operações anti-submarinas na costa e de defesa das nossas bases.

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

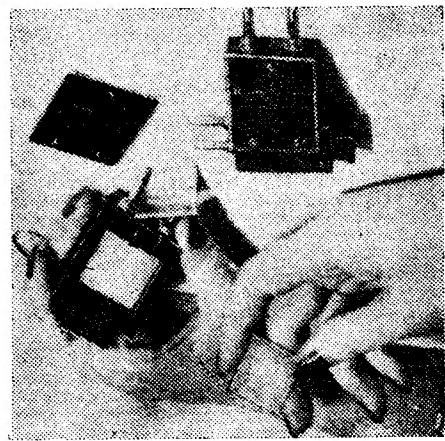
AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Empregado para artigos de escritorio

Com apresentação e conhecimento de máquinas de escrever e calicular, que dê boas referencias, precisa-se.

Agencia Comercial Sueca, Lda
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º Esq.



Eis o quartzo, convertido em placas sensíveis às mais remotas vibrações e colocado nos objectos onde a sua presença é útil

difficil técnica, a sete milhões de vibrações por segundo.

Antes da montagem, as placas sofrem rigorosas provas, conforme os métodos a que obedece o aerómetro e o termómetro do fisico Fahrenheit: ou seja duzentos e doze graus, que nesse tempo relativamente remoto, aquele sábio obteve congelando por meio do amoníaco a água e fazendo-a ferver a fim de medir a reacção obtida de extremo a extremo. A prova, severissima, é muito eficaz, ainda que estilizada na equivalência do grau centigrado, procedendo-se a ela com fornos e congeladores quimico-fisicos.

Só depois de experimentadas todas as laminas, se faz a definitiva montagem de cada aparelho.

RIALTO
Tele 6 1168 **BRANDY**

O fim da guerra no Oriente

(Continuação da 1.ª pag.)

tinente asiático e espalhadas pelas ilhas do Pacífico, estavam sujeitas a uma disciplina ferrea e a sua decisão de combater era inabalável.

Desde a ataque a Pearl Harbor (7 de dezembro de 1941), o Japão mobilizara, aproximadamente, 6.500.000 homens. As baixas sofridas (mortos e feridos irreparáveis) durante esse período, andavam à volta de 1.500.000. Havia, portanto, à data da rendição, em condições de combater 5.000.000 de homens, dos quais 2.000.000 se encontravam na metrópole e os restantes dispersos pelos diversos teatros de operações do Extremo Oriente e do Pacífico. Estes números bastam para dar ideia das dificuldades que os Aliados teriam de remover, antes de conseguirem a rendição dos japoneses.

As forças concentradas na Ásia e espalhadas pelo Pacífico

Na Ásia e no Pacífico havia, portanto, 3.000.000 de combatentes. Este número incluía o famoso exército do Kwantung. Calcula-se que destes 3.000.000 cerca de 2.200.000 se encontravam no continente asiático e os restantes, espalhados pelas ilhas do Pacífico. Era a seguinte a distribuição das forças japonesas no continente asiático: Indochina, 110.000; Malásia, 95.000; Manchúria, 700.000; Coreia, 300.000; China, 1.000.000 (310.000, no norte, 200.000 na China oriental e 490.000 no sul da China).

A distribuição das forças japonesas ao longo do Pacífico, desde as Kurilas à Nova Guiné, era a seguinte: Java, 45.000; Celebes, 55.000; Borneu, 35.000; Nova Guiné, 42.000; Timor, 70.000; Salomão, 80.000; Filipinas, 45.000; Formosa, 300.000; ilhas sob mandato, 120.000; Sakalina, (parte sul) e Kurilas, 115.000.

A situação do exército japonês, quanto a efectivos em condições de continuar a luta, era, como se vê muito diferente da do exército alemão quando cessaram as hostilidades na Europa e isso explica a obstinação dos seus chefes em prolongarem a resistência.

Tauromaquia

A corrida da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19.—Com uma casa de agradável aspecto, realizou-se hoje, nesta cidade, a 2.ª corrida da época. Gado bem tratado e corpulento, Pepe Domingui, que não bandarillou o 1.º touro, teve gerais aplausos no 2.º, onde cravou 4 pares. Nuncio esforçou-se por brilhar, dando emoção à assistência, principalmente no seu primeiro. José Casimiro teve uma das tardes mais felizes, certamente, da sua vida de cavaleiro. Procópio e Pla Flores, muito diligentes e oportunos. Esse ultimo sofreu uma colisão no 2.º touro, de Casimiro, que impressionou a praça. E Procópio foi também atirado para dentro da trincheira, mas sem graves consequências, com sucedeu a Pla Flores.

Ontem em Algés, em Oeiras e em Cascais

Dos «Manuais», de ontem, em Algés, distinguiram-se Manuel Arruda que tem condições para toureiro. Em Oeiras foi muito aplaudido Simão da Veiga, que vai agora tourear uma série de corridas em Espanha, e em Cascais D. Francisco de Mascarenhas que vai tomar alternativa no Campo Pequeno ainda este mês.

Em Bilbao triunfa Pepe Luiz

BILBAU, 20.—Lidando Miras, foram aplaudidos «Armilita» e «Choni» e triunfou Pepe Luiz Vasquez, muito artista com a capa e a «muleta».—(E.).

Um sobrinho de «Gallito» em perigo de vida

MADRID, 20.—Receia-se muito pela vida do novillero José Ortega «Gallito», que foi gravemente colido por um bezerro no festival que se realizou na aldeia de Miraflores, perto de Madrid. Uma ferida profunda atingiu uma artéria, recendo-se que pelo menos tenha de lhe ser amputada a perna. O toureiro foi transportado para Madrid no automóvel do actor cinematográfico Armando Calvo, acompanhando-o Império Argentina. A operação, na Casa de Saúde dos Toureiros, durou mais de uma hora.—(Reuter).

LEIAM HOJE

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

Duelo de morte à pistola

(Continuação da 1.ª pag.)

Camilo, nos tempos da sua inocência política. Mal pensava Herculano ao cruzar, sem ver, aquele vulto, que ele deixava atrás de si a pesada sombra de desgraça. Levava, sem o saber, a máscara da fatalidade. Uma palavra havia já morto esse homem.

Um incidente parlamentar

Na véspera, no Parlamento, José Julio de Oliveira, a propósito de uma reforma administrativa, levantava a voz contra o rispido Antonio Cabral de Sá Nogueira. Este, conhecido pela autonomia de «velha rabujenta», ripostou numa diatribe escumante de ironia. Não era para brincadeiras! As suas palavras não arranhavam; contundiam. Ai do adversário que procurasse terçar com ele as armas da dialectica. Abatia-o!

José Julio, porém, também era de temer e, na réplica, chamou-lhe demente. Em 1867, este epíteto, que hoje tem a importância de uma bola de sabão, era um insulto gravíssimo.

No fecho da sessão, Antonio Cabral de Sá Nogueira mandou pedir explicações. José Julio olhou o mensageiro, carregou os olhos, e como duro com duro não faz bom muro, encalhando os ombros, respondeu desdenhosamente: —Explicações? Só se me pedir perdão de joelhos!

Evidentemente, Antonio Cabral de Sá Nogueira, anção respeitável, não era homem que transigisse. Era destes portugueses como se vêem nos velhos retratos, de linhas energicas, cortantes, gílvezes tallados em granito, nos quais apenas transparece a dureza fria e impassível do caracter. Nem um frémito de alma!

Entendeu, então, Miguel de Sá Nogueira, recém-chegado de Italia, em cujo exercito servira, desafiando, cabalmente, o seu velho tio. Corria-lhe nas veias o sangue rubro e ardente do marquês de Sá da Bandeira, e era valente e assomado, brusco e temerário.

Viera do estrangeiro com fama de espada-chim e cobria-se de gloria combatendo contra os austríacos, o primeiro sempre de espada desembainhada nas cargas de cavalaria, entre o esvoaçar de estandartes e as nuvens douradas de poeira cintilantes de sol.

Como seus delegados, Montufar Barreiros e D. Rodrigo de Almeida procuraram o parlamentar transmontano. Nada, porém, aplanaram. Pelo contrario, o litigio agravou-se até à injúria, em virtude de uma troca de carias publicadas no «Jornal de Lisboa».

Emquanto o moço official afirmara dar uma «bofetada moral» no deputado, este «devolveu» a se por acaso ele gostasse de colleccionar ninharias.

Em pleno Chiado

Quando, depois de ter encontrado Herculano, José Julio subia, paulatinamente, o Chiado, conversando com o dr. Freitas Soares sobre o seu querido Porto que não lhes saía das memorias da juventude, viu sair de um grupo que chalhava alto, um homem de porte altivo, arrogante e marcial, que, cortando-lhe o passo, o interrompeu bruscamente:

—V. Ex.ª?

—José Julio de Oliveira Pinto! Mediram-se os dois, severamente, numa fracção de segundo, e o interpellante, que era o moço official Sá Nogueira, depois de o exporbar, trejeitou, como se fosse cuspir-lhe na face. Não chegou, todavia, a fazê-lo, porque o deputado, num gesto rápido, sacou de um revolver, apontando-lho ao peito. O medico Freitas Soares, instantaneamente, travou o braço do amigo, Tinop, de quem respigamos estes elementos, juntando-lhe as circunstancias conjecturais, afirma que Freitas Soares entalou o dedo no gatilho—obstando assim o disparo.

O destino dos dois homens estava desde então, traçado.

Naquelle tempo só com o sangue se podiam lavar injurias tão graves. Viviam-se, de resto, ainda num clima violento de batalha. Estavam vivas as recordações da guerra civil e muitas feridas não haviam ainda cicatrizado.

No dia seguinte, José Julio ao penetrar na Camara encontrou uma atmosfera reservada. Disse-se até que houve quem lhe recusasse a mão. Porquê? Não se compreende bem. Como se devia defender um homem a quem pretendem escarrar na cara? O facto, se se verificou, deve ter ulcerado, profundamente, o pundonor de José Julio. Aquele seu aspecto bravo e hiruto correspondia, decerto, por uma lei de contraste fisico-psiquico a uma sensibilidade oprimida, queimada pelo halito envenenado desta Lisboa que gosta de caricaturar os provincianos, demorando a sua carta de alforria cidadina. De resto, para ele criado na vida nortenha, de costumes patriarcaes, com silencias de aldeia nas ruas do Porto, o tumulto da capital enrodiada nos seus interesses, onde raro luz uma estrela, perturbava-o, deprimia-o.

As condições do duelo

O duelo aprazou-se. Sá Carneiro, embora José Julio fosse considerado ofendido, exigiu combate à pistola e a quinze passos, menos de quinze metros—mesmo que o juiz alargasse da melhor boa vontade o espaço, com pégaras de gigante.

Depois de ter enviado o cartel de desafio, o deputado recolheu, serenamente, a casa. Fez a sua vida habitual. Conversou, demoradamente, com um «caciço» da Regua, não traíndo qualquer preocupação, recebendo em seguida o visconde de Santa Monica, a quem convidou para

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.ª, às 15 horas

Telefone 2 9062

jantar. A refeição decorreu normalmente. Apenas a esposa do anfitrião se mostrava contrariada. Uma estranha palidez cobria-lhe o rosto. Mal sorria ás deferencias do hospede. Alguem a avisara da tragédia. Interrogava o marido com os olhos, mas ele, fingindo não reparar, conversava, despreocupadamente, com o aristocrata. Mal este saiu, entrava o conselheiro Silverio Mota. Fechou-se com ele, no escritorio, e contou-lhe tudo.

—Fizeste as tuas disposições?

—Nada tenho que deixar! Apenas um filho que está para nascer!

—Então numa altura destas vais-te bater?

—Evitar o duelo seria uma covardia! Coisas dessas não faço!

A despedida, abraçaram-se os dois. As lentas quadras de José Julio ficaram, ligeiramente ennevoadas. E' que a alma, mesmo quando realça as lagrimas deixa, por vezes, volatiza-las. Não era o medo que comovia aquele homem, mas a gravidade da hora que ia soar na madrugada imminente.

Tragédia familiar

Fechou-se, novamente. Remexeu alguns papeis. Olhou, a pedir-lhe confiança, para o retrato do pai. Ainda pensou em escrever. Para quê? O destino já havia escrito por ele fosse o que fosse. Quando se alheava da realidade, um pouco embebido no torpor do sono, sentiu uns passos surdos. Na sua frente, alta e palida, calada e triste, a esposa fitava-o numa angustia indizível.

—Julio! E' uma desgraça!

Aquelle hora avançada da noite, no silencio magnetico que envolvia a urbe, refestelada nos seus prazeres, feliz ou miserável, ela era bem uma figura viva de tragédia.

Representava como se vivesse—e era a dor que escorria, em pranto, daquellas faces maceadadas. O seu vestido negro já parecia a mortalha de luto. Ajoelhou-se-lhe aos pés, e cobrindo-lhe as mãos de beijos e de lagrimas, suplicou com veemencia, que não se batesse:

—Impossível! Fugir? Suicidar-me? Seria sempre a deshonra!

—E a criança que vai nascer?

—Quero legar-lhe um nome impoluto!

Curvou-se mais. Abraçou-lhe os joelhos, e alteando o busto, como uma chama ardente, queimando-o na sua angustia patetica, horrível e grandiosa de miseria fisica, gritou-lhe:

—Deus não o quer! Os homens não se matam assim! Alguem ha-de impedir este abominavel duelo!

E, levantando-se, arrastou-o consigo, através do corredor, ao fundo do qual, ardia num devaio, uma luz tenue e imóvel. Era o oratório!

—Ajoelha e reza!

Rezaram os dois. Quando a mulher se ergueu, nos olhos banhados de pranto, brilhava uma esperança.

—Cumpre o teu dever!

Lançou-lhe o braço ao pascoço, e num soluço, articulou ainda:

—Abençoa a criança!

José Julio foi-se deitar, e talvez não dormisse. A esposa ainda o entreviu, de madrugada, mas deixou-o sair sem uma palavra. Uma despedida seria dilacerante! Toda a noite esperara um milagre! Contou as horas, os minutos, aguardando que a Policia prendesse o marido. Pedira a uma amiga que fosse a S. Carlos, onde estava o governador civil, denunciá-lo o duelo. O conde de Cavaleiros, porém, não quis tomar providencias. Ficou indiferente. Não acreditava em pendencias de morte. Duas balas que se perdem algures, no espaço, nunca fizeram mal a ninguém!

A corrida para a morte

Em baixo, esperava-o o trem do José Miguel, da cocheira do Socorro, que tantas vezes levava José Julio a S. Bento. O coronel e deputado José Paulino de Sá Carneiro, e o dr. António Camilo de Almeida Carvalho, que eram as testemunhas, e o medico Miguel António da Conceição Dantas, já tinham indicado ao auriga, o local do encontro, motivo porque a carruagem rodou logo para Palma de Cima, á desfilada.

Embrulhado num grande gabarido, José Julio, perguntou, a certa altura, ao clinico:

—O que leva a?

—A caixa das pistolas!

As suas fugias na noite, mal alumadas, sem um vulto. As fachadas dos prédios pareciam dormir numa imobilidade de idiotia. A parrelha, por vezes, escorregava nas pedras, ferindo lume. O frio da madrugada que se avariava regelava-os, e, nas vidraças da carruagem, a chuva, sob os dedos inquietos do vento, tamborilava nervosamente.

Os quatro homens falavam pouco, e sempre de assuntos distantes, esmaecidos pelo tempo.

—Quando vais ao Porto?—perguntou Sá Carneiro!

—Agora não posso! Minha mulher está para ser mãe!

Calaram-se todos! E a sege, veloz, passando da calçada cidadina, para o macadame da estrada suburbana, menos sonora e mais duro rompia a noite, a chuva, o vento, equipagem fantástica, guiada por um postilhão raivoso, agora em campo livre, a caminho da morte.

Noutro ponto da cidade...

Noutro ponto da cidade, uma segunda tipografia avançava a galope, pela redeja do «Meca», levando Sá Nogueira, que saíra do Hotel Universo, retorcendo marcialmente, os bigodes num supremo aprumo de elegancia espadachim.

la tranqullo, um pouco receoso de que o adversário tivesse avisado a Policia, mas era não o conhecer. A sua viagem até ao campo da honra foi mais feliz. Perpassavam-lhe no espirito, doces imagens da Italia, azul, onde fora feliz, naquela noite despedaçada de aguaceiros e ventanias. Seria mais belo morrer á clara luz

do sol, á frente do seu esquadrão de cavalaria.

A fatalidade encarnigara-se sobre José Julio. Ao passar, em Palhavia, ouviu-se um crepitar seco, e os assentos da carruagem foram abaixo. Haviem-se partido as molas, e o cocheiro, com o varão ensofado em água, praguejando, veio dizer á portinhola, levantando a lanterna, que o carro precisava de concerto. O melhor seria fazerem o resto do trajecto a pé. José Julio, teve ainda, outro contratempo. Escorregou de uma ravina e caiu. O local escolhido para o combate, era limitado ao fundo por um muro branco que, mal ainda se divisava, no crepusculo da manhã. Era triste, aquele campo de oliveiras. Certos troncos carcomidos, disformes, remedavam monstruosos fantasmas.

José Julio, sentou-se numa pedra, embrulhado no gabão, como que prostrado. Esperava o nascer do sol. O que pensava ele? Quem penetrasse bem no fundo daquellas pupilas veria o vulto de uma mulher vestida de negro. Naquelle momento, já se fizera no seu espirito, a grande revelação. Ia morrer! O presentimento convertera-se numa terrível certeza. Apesar do frio, tinha sede—uma sede de agonia, e, voltando, os olhos para o espelho da alma, viu ainda lá dentro, uma mulher agarrada aos seus joelhos, como uma naufragado, de ternura, suplicando-lhe:

—Não vás, Julio!

E ele ali estava á espera da fatalidade, sem que um musculo do rosto austero estremecesse —na aparência.

O duelo

Lentamente, levantara-se um dia indeciso, sujo, com borões de tinta preta, nuvens grossas, derivando da barra. Chegara á hora suprema, naquelle jardim de oliveiras. Julio não pertencia já á vida; o destino ia executá-lo, e ele sabia-o. Sentia que cada minuto mais era, afinal, um minuto menos! Montufar Barreiros, padrinho de Sá Nogueira—o outro era D. Rodrigo de Almeida—mediu os quinze passos no terreno enlameado. José Julio despiu o capote e foi collocar-se, de costas voltadas, para o muro branco. Foi o lugar que o destino lhe deu porque o vulto recordava-se nitidamente, no claro da cal. Coubera a Sá Nogueira a sorte de atirar em primeiro lugar. O mecanismo da tragédia parece que se enghenava, diabolicamente, em reunir todos os elementos da catastrophe. Sá Carneiro, depois de collocar os adversários, esperou ainda alguns segundos. Estava tudo, e a morte também, ao lado de José Julio, que já lhe sentia o halito enregelado. Estava tudo, mas a luz do sol parecia recusar-se a ver o final da tragédia. Um segundo mais, e uma grossa nuvem afastou-se, levando consigo a ultima esperança. Então ouviram-se as vozes do combate.

—Fogo!... 1.º! 2.º! 3.º!—arrastadamente, pesadamente.

Sá Nogueira atingira em cheio o desgraçado José Julio. A bala penetrara-lhe no fígado, dilacerando-lhe um dos rins. Foi já caindo que ele desfechou a pistola, sem pontaria, incertamente. Levou as mãos ao peito, num gesto instintivo e inútil de defesa, e contraindo-se, num esgar de dor, tombou para o lado esquerdo, murmurando:

—Que frio!

Foram as suas ultimas palavras. Estava ali á morte, a morte que todos aqueles homens tinham procurado, e na qual nenhum, talvez, acreditasse. O bravo Sá Nogueira empalideceu, terrivelmente. Vivo, parecia um cadáver, as feições terrosas, os olhos desorbitados, as mãos a tremerem-lhe. «Não o matei! E' impossível!» Deitou fora a pistola fumegante fugindo, alucinadamente, em direcção a Lisboa. As testemunhas choravam. Tinham tirado o chapéu e rodeavam o cadaver, enquanto Antonio Camilo de Almeida e o medico, o envolviam, piedosamente, nas abas do capote. Montufar Barreiros guardou as armas e, decididamente, opôs-se a que Rodrigo de Almeida, que já ia a saltar um valado, fugisse. O morto foi transportado numa carruagem para Lisboa, entre os braços das testemunhas. A entrada das portas, já o sol ia alto, a guarda fiscal abriu a portinhola. Não estranhou ao ver aquele homem que parecia dormir, o fato desabotoado, com umas nodos vermelhas na camisa.

—Este bebeu tanto que até deita por fora! Podem passar, cavalheiros!

Era sangue! Miguel de Sá Nogueira, escondeu-se e passado tempo, deitando-se ao mar em Caxias, tomou a meio do rio, um vapor, cujo comandante estava falado, que o levou á sua querida Italia, onde se casou, só muito mais tarde voltando a Portugal. Quarenta annos depois, seu filho, suicidava-se, em Paris, dentro de um automóvel, na av.ª dos Campos Elísios, com quarenta francos no bolso e vinte e sete annos fatigados de aventuras. Quando a esposa de José Julio, viu o cadáver do marido, previu que a vida que se lhe gerava nas entranhas, não sobreviveria a tantas lagrimas. De facto, nascia um mês mais tarde, uma menina, mas tão fraquinha, que pouco depois falecia.

Uma palavra matara um homem! A fatalidade fizera o resto!

ARTUR PORTELA

Cruz, Fernandes, L. da

LEIRIA

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205. Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

ECOS

Assistimos a um caso raro—o nascimento duma civilização. O presidente Truman já o anunciou, por mais duma vez. Rompem-se velhos laços e formam-se outros. O drama é universal: existe em nós, em roda de nós e longe de nós.

Quando acabará o vasto sismo?

A pouco e pouco, á medida que o espírito domar a matéria. Incumbem graves responsabilidades aos escritores, aos artistas, aos pensadores e aos apóstolos. Os que as não aceitarem cometem qualquer cousa de parecido com o que Julien Ben-la apontou como «trahison des clercs».

Não é só ás grandes potências, aos criadores da sorte e da fortuna, que o caos tem de submeter-se, visto que o saber, a arte, a literatura e a filosofia têm um alto papel a desempenhar, uma missão a cumprir. Se a alegria morreu na terra, urge ressuscitá-la, convertendo-a em pão da vida. O pensamento e a emoção são o fermento do mundo. As velhas histórias que deliciaram as passadas gerações perderam o sentido. Abram-se, pois, as fontes do espírito, a fim de que surja um verbo novo e principalmente uma luminosa primavera.

A Camara Municipal, na sua ultima sessão, decidiu urbanizar o Parque Eduardo VII, a fim de o limpar da praga que o infesta. Só merece louvores, executando tão bons propósitos. Mal se compreende que, dentro duma cidade como Lisboa, se demorasse, por tantos anos, uma obra que pedira urgência. Eduardo VII, que foi grande amigo nosso, pertence ao raro numero dos estrangeiros que foram também um pouco portugueses. Londres cultivava amorosamente os seus parques e jardins publicos, a fim de bem respirar, conservando vivo o sentido da paisagem. Em vez de «praticar» a cidade no campo, fez o contrario—o campo na cidade.

A conclusão do Parque Eduardo VII, além de ser uma homenagem a um aliado de excepção, representa igualmente para a nossa querida capital um desafio, um logradouro, uma lição de beleza e de educação. Numa charneca cometem-se crimes, mas num jardim bem conservado e policiado não há lugar para cenas sangrentas ou indecorosas.

Luiz Teixeira, na ante-penultima sessão da Camara Municipal, propôs que se prestasse a João do Rio a homenagem que merece, como justo pagamento duma dívida de honra. A iniciativa do nosso illustre colaborador, dr. João de Barros, ganhou assim o apoio e o aplauso de quem sabe defender as belas causas.

Também o vereador, dr. Frade Viegas da Costa, lembrou, na ultima sessão, que se dêem os nomes do padre Faria e do Papa João XXI a duas ruas de Lisboa.

Cabe ao dr. Egas Moniz a primeira e autorizada sugestão a tal respeito, pois foi ele, numa notavel conferencia, quem lançou a feliz ideia. O «Diário de Lisboa» perfilhou-a com entusiasmo. Pela parte que nos toca, agradecemos ao dr. Frade Viegas da Costa o interesse cultural que manifestou—interesse que não podemos deixar de considerar patriótico.

Segundo nos informam, devido á larga estiagem, começou, numa linda vila próxima de Lisboa, um negocio rendosissimo a que já chamam «o novo volfrâmio»—o fornecimento de agua. Como as nascentes secaram, as que ainda gotejam compram-se a alto preço.

O importante é dar com estas e combinar com os seus proprietarios a maneira de «alugá-las» e mobilizá-las para a venda. Ganha-se dinheiro assim—o que provoca a indignação de alguns varões assomados.

Que seria, porém, se não houvesse esta modalidade do «mercado negro»?

As vitimas sujeitam-se á «lei de ferro», porque, entre ter ou não ter agua, não se admitem hesitações.

De alguém, benemerito anonimo, sabemos nós que mandou franquear ao publico a agua dum poço que tem na sua quinta e que se limitou a pedir aos sequiosos que não lhe causassem qualquer dano. O seu exemplo achou poucos imitadores. Os «negociantes de agua» desculpam-se, alegando convicção:

—«Não queremos explorar ninguém, mas sómente compensar-nos das nossas fadigas e gastos».

Não há bicho-careta que não encontre uma explicação decente para se justificar dos excessos da cubia e da impureza das suas intenções.

Pedra votiva: se Lisboa, neste momento, não corre risco de ficar sem água, deve-o a Duarte Pacheco que parece ter tido a intuição das tribulações que se avizinhavam.

O padre Alphonse M. Schwittalla, da Universidade Medica de Saint Louis (E. U.), prevê que, mais tarde, talvez a energia atômica sirva para revelar o segredo da vida. Que aconteceria, Deus do Ceu se o misterio desaparecesse! Caso a ciência conseguisse «explicar» o universo, a Vida e o homem, quedaríamos esmagados como Sansão, sob a derrocada do Templo.

Os problemas do Ser, por mais que os estudem, furtam-se á nossa infatigável curiosidade e á nossa inquietação. Uma das razões por que a vida nos tenta e ás vezes, nos encanta é que ela vem até nós, palpita em nós, mas traz sempre a face velada.

A falta de azeite e o mercado negro

Sr. director—Como assíduo leitor do «Diário de Lisboa», permita-me V. que lhe tome algum tempo e faça algumas considerações sobre o artigo publicado ontem, com o título «Anomalias do Racionamento, o caso do azeite». De facto, no chamado «mercado negro» com facilidade se pode adquirir qualquer quantidade de azeite e graças ao celebre mercado é que a população consegue o precioso óleo, visto que os 3 decilitros do racionamento mal chegam para o consumo de pessoa adulta, por semana, quanto mais para um mês.

Pode V. estar certo de que a organização é insuficiente ou defeituosa, porque se verifica haver grande quantidade de azeite nos centros de produção e temos já próximo a nova colheita, que se apresenta muito boa.

De V. etc.—Manuel da Silva.

Em Pouco, Muito Se Diz

Comprar bem, só na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

A entrada dos americanos em Viena de Austria

SALZBURG (Austria), 20.—O general norte-americano Mark Clark realizou ontem a primeira reunião oficial com os generais ingleses, franceses e russos, comandantes das forças de ocupação na Austria, como preludio da sua entrada em Viena, á frente das tropas sob o seu comando, marcada para muito breve.

O general Clark encontra-se aqui há uma semana. Visitou Berchtesgaden, a Schloss Klesheim e outros locais.—(U. P.).

Bernadotte adoeceu

ESTOCOLMO, 20.—O conde Folke Bernadotte, presidente da Cruz Vermelha sueca, que se avistou com Himmler pouco antes da rendição da Alemanha, deu entrada no hospital por ter uma ulcera no estomago. Devia ter distribuido os prémios numa competição de natación em Lidkoting, mas teve de recolher ao hospital.—(R.).

ÁGUA DO ALARDO PURÍSSIMA

Uma das melhores e mais finas águas de PORTUGAL

A previsão do tempo ao serviço da agricultura

A ciência meteorológica, principalmente no que respeita á previsão do tempo, teve, durante a guerra, o seu campo de acção muito prejudicado e diminuído, devido á falta de informações constantes da situação nas ilhas, no estrangeiro e nos diversos pontos dos oceanos—informações que foram fornecidas regularmente em tempo de paz e que constituíam bases quasi completamente seguras para se adivinhar o tempo que faria nas próximas horas.

Agora que a guerra acabou, abrem-se para esta ciência tão interessante e tão util novos e vastos horizontes.

Assim, as observações meteorológicas e a sua divulgação, além de servir para propaganda de regiões de turismo ou de repouso e de dar preciosas indicações para a navegação marítima e aérea, vão passar a ter também uma função muito util para a economia nacional e para a população: a de pôr dia a dia, os agricultores em geral e os viticultores em especial, ao facto do tempo provável nos dias seguintes e, portanto, dos tratamentos mais indicados.

Assim, por exemplo, graças a essas informações, os viticultores, os horticultores e os agricultores em geral saberão quando devem sulfatar as suas produções, pois o mildio é facilmente previsível pelas condições climáticas e por outras observações.

O Ministério da Economia resolveu montar, em diversos pontos do país, postos meteorológicos que, além das funções que tinham os outros, serão utilizados pela agricultura. O primeiro, equipad com material perfeito e moderno como não o possui qualquer outro que não seja o Observatório Central, foi montado nas Azenhas do Mar, pelos Serviços Meteorológico-Agrícolas da Repartição de Estudos, Informação e Propaganda daquele Ministério em colaboração com a Junta Nacional do Vinho. E como esta superintende actualmente na actividade técnica da Adega Regional de Colares, foi este organismo o encarregado das respectivas observações.

De cada observação são feitos três registos para serem enviados á Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, á Junta Nacional do Vinho e ao Observatório Infante D. Luís. Cada um destes três organismos utilizará-os, respectivamente, nos aspectos agrícolas e vitícolas e como complementos das observações da rede meteorológica nacional. Os dois primeiros, depois dos respectivos estudos, aproveitarão os elementos colhidos para por diversos processos, inclusivamente as emissões de rádio, irem pondo os agricultores e os viticultores ao facto do que é aconselhável fazer, para conseguir melhor qualidade e mais quantidade dos seus produtos. E escusado será apontar quantas vantagens vai ter, devido a isto, uma região tão rica de preciosas massas vinicas como é a de Colares—que, além disso, muito ganhará turisticamente, pois além de ser formosissima, o seu clima não tem rival em todo o país.

O fim da luta em Java

NOVA YORK, 20.—Uma emissão da rádio de Batavia, fiscalizada pelos japoneses, ouvida em Nova York, anunciou: «As forças imperiais nipônicas estacionadas em Java receberam ordem do Q. G. para cessarem fogo. Essas forças devem tomar as disposições necessarias para manterem a paz e a ordem enquanto não forem rendidas.—(R.).

ALFINETE

Perdeu-se entre a Avenida Almirante Reis, Rossio e Avenida da Liberdade. Dão-se alvissaras na Administração deste jornal.

A explosão do átomo pode vir a ser a explosão da Terra! — diz Bernard Shaw

LONDRES, 20.—Bernard Shaw, numa carta ao «Times», diz hoje que a ultima consequência da explosão do atomo pode muito bem ser a explosão do mundo.

E' como segue a sua advertência:

«Agora que nós, os da raça humana, nos estivemos a divertir com o atomo, poderei eu acentuar uma possível consequência que poria fim a todas as nossas dificuldades? Há alguns anos, os nossos poucos astrónomos profissionais foram, reforçados por um grupo de amadores, cuja principal actividade é vigiar e estudar as estrelas variáveis. Diversas vezes lhes chamou a atenção a iluminação subita do que eles chamam uma nova estrela, embora seja, de facto, uma estrela antiga, pequena e fria demais para ser visível, que subitamente se desfizera, não deixando nada mais do que uma nuvem de poeira chamada «nebula nebulae». O calor da energia libertada na explosão ultrapassa a apreensão humana. Aparentemente, o que aconteceu a essas estrelas e o que pode acontecer a esta terra é que os protões, com os seus electrões planetarios e neutrões mais pesados do que são compostos, se combinaram e produziram uma temperatura á qual toda a estrela se pode pulverizar e evaporar. Os seus habitantes, se alguns havia, foram cremados com

A situação na Sicilia e na Calábria

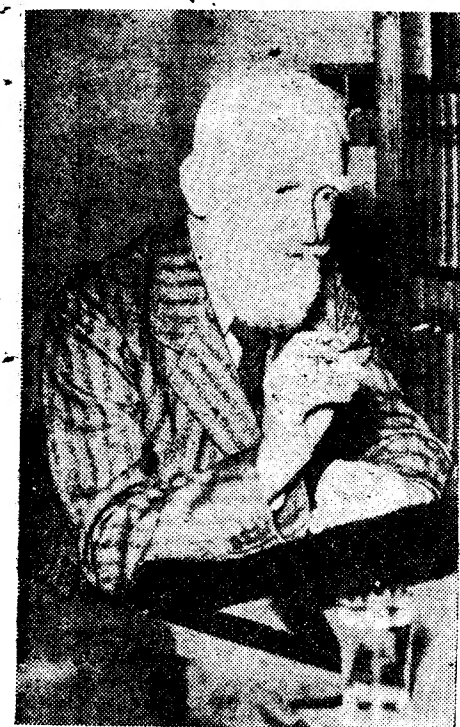
ROMA, 20.—O alto comissario para a Sicilia deve chegar esta semana a Roma para relatar o estado de agitação na Sicilia. Camponeses e rendeiros descontentes formaram uma união contra os proprietarios de terras.

A rádio de Roma informa também que do outro lado do estreito de Messina, na provincia de Calabria, se pede igualmente um governo próprio.—(R.).

Partiram da Suíça os internados russos

LONDRES, 20.—A emissora suíça anunciou esta manhã que os russos, que estavam internados no campo de Echarlens, na Suíça, partiram para Odessa e Moscovo.—(R.).





BERNARD SHAW

um calor instantâneo, que não podia ser produzido, nem sequer, em Golders Green (um dos maiores crematórios de Londres).

«O que nós conseguimos agora, com uma dificuldade e despesa enorme, foi fazer explodir uma onça de urânio, como explodiu a estrela. O processo, que já não é experimental, tornar-se-á fácil e, em qualquer momento, elementos mais pesados do que o urânio e muito mais explosivos do que o urânio podem ser descobertos. Finalmente, como o aprendiz de feiticeiro, nós estamos praticando a magia sem sabermos como deter depois a sua força. Em vista da nossa conduta recente, eu não quero pretender menosprezar essa possibilidade, mas acho valioso mencioná-la».—(R.).

Os Estados Unidos perante o Sião

WASHINGTON, 20.—James Byrnes, secretário de Estado, anunciou que os Estados Unidos aceitam o repúdio da Tailândia no que se refere à sua declaração de guerra à América do Norte, feita sete semanas depois do traíçoeiro ataque japonês a Pearl Harbour, em consequência do governo norte-americano sempre ter acreditado que tal declaração de guerra não representava a vontade do povo siamês.

A tragédia da Avenida

No hospital de Santo António dos Capuchos, continua a melhorar a servil Maria da Conceição, que, na avenida da Liberdade, foi agredida com dois tiros pelo estudante António Vieira de Miranda. Logo que esteja em condições de falar, será ouvida pela P. I. C., por mera formalidade, visto que o caso está completamente esclarecido e o criminoso fez justiça por suas mãos.

Um livro inglês, em tradução portuguesa, que consagra o heroísmo e o sacrifício da Mari-mba Mercante britânica nesta guerra.

A epopeia dos combóios

A história dos combóios e dos seus dramas.

UM LIVRO CHEIO DE EMOÇÃO

Editora Marítimo Colonial

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

Nota-se certa inquietação

pelo modo como vão executar-se as decisões dos Três Grandes na reunião de Potsdam

LONDRES, 20.—O cumprimento das cláusulas do acordo de Potsdam é examinado no «Times» de hoje, que acentua os graves problemas que surgiram de muitos aspectos das questões consideradas na última reunião dos Três Grandes.

«É difícil não sentir algumas das ansiedades que Churchill exprimiu na semana passada sobre a execução da política estabelecida. A declaração de Potsdam, embora, consideravelmente mais longa do que as publicadas nas conferências de Teherão e Yalta, é menos precisa nos promenores e dá uma impressão menos clara de acordo nas medidas concretas a tomar ou nos métodos de execução a empregar. Além disso, o perigo da acção política frustrar a aplicação da política económica não pode deixar de ser considerado.

A conferência, embora mantendo o princípio de que a fronteira eventual entre a Alemanha e a Polónia deve ser determinada no acordo final da paz, tomou a decisão drástica de permitir ao Governo polaco assumir imediatamente a administração do território até à linha do Oder e do Nisse e concordou igualmente na necessidade de transferir para a Alemanha o resto das populações alemãs na Polónia, Checo-Eslováquia e Hungria. O processo, compreendendo milhões de alemães nesses três países, já começou a ser executado e as condições fazem surgir as maiores dúvidas no que se refere à possibilidade de observar o desejo expresso na resolução de Potsdam de que «qualquer transferência a realizar deveriam ser efectuadas de forma ordeira e humana».

As transferências de população e a fronteira polaca

O afluxo, à Alemanha ocupada, de milhões de almas desamparadas, sobretudo mulheres, crianças e velhos, é de natureza a agravar o esmagador problema criado pela presença de «pessoas deslocadas» de outras nacionalidades na Alemanha.

Que tais ansiedades e apreensões foram contidas em Potsdam é evidente pelo pedido da conferência para novas expulsões dependerem da Comissão de Fiscalização. E' cedo demais para afirmar até que ponto esse pedido foi observado. Mas as notícias que vêm de ambos os lados da fronteira falam de grande número de refugiados já em movimento. A situação é de molde a criar graves apreensões. Não há só posta em perigo a política estabelecida em Potsdam; há considerações políticas humanitárias do maior alcance. Em tais circunstâncias, o destino da declaração de Potsdam depende mais completamente do que habitualmente da eficácia da engrenagem montada para interpretar as suas decisões e as aplicar em face das dificuldades que talvez não tenham sido todas previstas ao estabelecer-se o acordo.

A Comissão de Reparações estabelecida em Moscovo deparou com muitas incertezas que se podem ver no relatório. A Comissão de Fiscalização de Berlim é a executora da determinação das 3 potências trabalharem juntamente no controle da Alemanha e no restabelecimento da sua vida política e económica e para contrabalançar as tendências que existem e que levaram a dividir a Alemanha em zonas separadas. Acima de tudo, a conferência de Potsdam reavivou de forma

muito mais precisa e pormenorizada a decisão de Yalta não executada ainda para as reuniões periódicas dos ministros dos Estrangeiros.

A tarefa do «comité» de Londres

O plano de Potsdam é estabelecer o Conselho dos ministros dos Estrangeiros com o secretariado permanente estabelecido em Londres e pelo qual cada ministro será substituído por «um alto adjunto» nas decisões, quando ele próprio não puder estar presente. Esse Conselho deve ser o principal órgão executivo das grandes potências na Europa. E, com essa capacidade, deve alcançar rápidas e importantes decisões sempre que as emergências lhe sejam apresentadas. Até agora, não houve definição exacta das suas funções e poderes. Ou será a tradução dos princípios de Potsdam, em acções rápidas, ou esses princípios ficarão ineficazes e inúteis. A sua primeira reunião não se deve realizar além do dia 1 de setembro. Não é demasiado cedo. E' da máxima urgência um instrumento prático de administração económica, com poder e confiança suficientes para aplicar a política comum, tanto de auxílio imediato e de restauração a longo termo, ultrapassando as fronteiras de cada Estado, sem consequências desastrosas.

A situação na Alemanha é das mais precárias e pede uma prudente e decisiva execução. Se a fome, a miséria e o caos tomam conta da Alemanha, os seus efeitos não se limitarão apenas a esse país.—(Reuter).

O crime do Parque

A P. I. C. suspendeu as suas investigações

As investigações sobre as circunstâncias que rodearam o assassinio do treinador de futebol Joaquim Ferreira, no Parque Eduardo VII, pelo soldado do batalhão de Caçadores 5, João Jorge, continuam a ser feitas, pela Polícia judiciária militar, no quartel daquela unidade, onde o criminoso se encontra incomunicável.

Quanto à Polícia de Investigação Criminal, suspendeu, por agora, as suas diligências sobre o este crime, mas continua a proceder a diligências no sentido de descobrir e prender o autor ou os autores do furto do automóvel do sr. Jaime Dourado, que na noite do crime foi encontrado abandonado no alto do Parque, bem como os «arrebentas» que costumam exercer a sua criminosa actividade naquela zona da cidade.

Foi hoje posto em liberdade, por se ter provado que foi completamente alheio ao crime, Manuel da Silva Carvalho, aquele anormal que frequentava, por vezes, de noite, o Parque, em companhia do soldado e do treinador, mas que na noite do drama faltou ao encontro marcado.

A' hora de fechar

OS DELEGADOS NIPONICOS

regressaram ao Japão

MANILA, 20.—A emissora desta cidade anunciou hoje que o general MacArthur enviou uma mensagem ao Q. G. japonês dizendo que os delegados nipónicos partiram de Manila, pouco depois das 13 horas de hoje (hora japonesa equivalente às 4 horas GMT), de regresso ao Japão.—(R.).

LIVROS FRANCESES

A Livraria Sá da Costa comunica aos seus Ex.ªs Clientes que acaba de receber a sua primeira grande remessa de livros franceses:—Literatura—Livros Científicos—Técnicos, etc.

Igualmente comunica que já se encontram restabelecidos os seus serviços de encomendas.

Rua Garrett, 100-102—Telf. 22010

EM 3 LINHAS

O dr. António A. Pires de Lima no seu livro «Administração Publica—Subsídios para o estudo de alguns problemas», mostra-se crítico em assuntos de interesse jurídico, mas declara ter horror á subserviência e á critica de caracter pessoal.

O semanário «Beira Vouga» transcreve e apoia a doutrina de um artigo do nosso illustre colaborador dr. José Dias Ferreira, intitulado «Miscria e Ignorancia».

O papa João XXI (Pedro Julião), cujo nome o vereador dr. Frade da Costa propôs que fosse dado a uma rua da capital, nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Julião, em cerca de 1220. Foi arcebispo de Braga. O professor dr. Egas Moniz dedicou-lhe um estudo.

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o sr. ministro da Marinha e interino das Colónias.

Abre depois de amanhã, ás 14 horas e 30, no Grupo dos «Amigos de Lisboa», rua Garrett, 62, uma exposição de pintura do artista coimbrão Alberto Hebl.

Foi calculada em 1.140 toneladas a produção deste ano da borracha destinada a exportação nas provincias do Bié e Malange, na provincia de Angola.

Muitas firmas estrangeiras e não apenas norte-americanas, produtoras dos mais variados artigos, principiaram a anunciar em Portugal a colocação dos seus produtos.

Numa publicação oficial informa-se que, teoricamente, os casais de mós de várias moagens do país (cerca de 8.000) podem em 8 horas de trabalho reduzir a farinha 1.000 vagões de trigo.

Um micaelense, que serviu no Exército dos Estados Unidos, onde ainda vive, enviou dos seus soldos de guerra uma importância destinada a um recolhimento de caridade da sua terra natal.

Na quinta da Penha Verde, em Sintra, propriedade de Ernesto Rau, existem duas estelas indianas (lápides), que foram agora arroladas por despacho ministerial, e não poderão ser alienadas.

O capitão de fragata Mário da Costa Zanetti foi exonerado do cargo de capitão dos portos da Guiné.

FORMAS ANATOMOCLINICAS, DIAGNOSTICO Y TRATAMIENTO DE LA TUBERCULOSIS PULMONAR

Acaba de ser posta à venda a 2.ª EDIÇÃO DO 1.º VOLUME

(Corrigida e notavelmente aumentada) Uma grande obra na bibliografia científica, através de um estudo largamente documentado

Pelo conhecido Tisiologista Espanhol Dr. Manuel Tápia

1 volume de 503 paginas, com 492 gravuras intercaladas no texto, em brochura, 260\$00.

Brevemente:

2.ª Edição do 2.º volume.
2.ª Edição do 3.º volume.
1.ª Edição do 4.º volume.

Livraria Luso-Espanhola, L. da

LISBOA — BARCELONA — RIO DE JANEIRO

Almoços e jantares-concerto no CASINO DE SINTRA diariamente

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

VIDA MUNDANA

«GARDEN-PARTY» EM CASCAIS

Nos jardins Castro Guimarães, em Cascais, efectuam-se nas noites dos próximos sábado e domingo, mais um elegante «garden-party», a favor da obra da Maternidade Maria-Amália Vaz de Carvalho, daquela vila. A festa, promovida por uma comissão de senhoras, será animada por Fausto Caldeira e a sua orquestra. Entre outras pessoas, já reservaram as suas mesas os srs. ministro da Educação Nacional, das Finanças e da Economia, subsecretário de Estado da Educação Nacional, encarregado de Negocios e consul geral do Brasil, duquesa de Palmela, embaixatriz de Espanha, «mesdemoiselles» Neves Fontoura; governador civil de Lisboa, professores drs. Moses Amzalak, Gonçalves Pereira e Paulo Cunha, D. Mary Espírito Santo; D. Maria Inês Carmona Santos, conde de Pinhel, capitães José Pessoa e Monteiro Libório, Eduardo Cohen, eng. Abreu Nunes e Paulo de Barros, comandante Couceiro, dts. José Galhardo, Azevedo Rua, Silva Ramos, Bastos Gonçalves, Lacerda e Melo, etc.

—Leiam o SEMPRE «FIXE»

DE LUTO

Engenheiro António Duarte Perry de Almeida e Brito

Na sua residência, avenida António Serpa, n.º 9, 1.º, faleceu o sr. António Duarte Perry de Almeida e Brito, de 38 anos de idade, engenheiro civil, natural de Lamego, que foi director das Obras do Porto da Figueira da Foz, chefe de gabinete do falecido ministro das Obras Publicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco. O extinto era actualmente presidente da comissão das obras do Estádio Nacional, chefe da repartição de portos da Direcção dos Serviços Hidráulicos e procurador à Camara Corporativa como representante do Ministério das Obras Publicas.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Ceu da Veiga Ferreira de Almeida e Brito, e era irmão do sr. capitão de artilharia José Perry de Almeida e Brito, do capitão da Administração Militar sr. João Perry de Almeida e Brito, e do sr. Francisco Perry de Almeida e Brito, 2.º oficial da Fazenda de Moçambique.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas e 30, da referida morada para o cemitério dos Prazeres.

Comemorações da Vitória

«Te Deum» no Corpo Santo

Celebrando a vitória final dos Aliados, foi hoje, pelas 11 horas, rezada, na igreja do Corpo Santo, missa acompanhada a canticos pelo coro de Santa Filomena e instrumental seguída de «Te Deum», a que assistiram muitos membros da colónia inglesa, eclesiásticos de várias ordens, oficiais e tripulantes de barcos ingleses fundeados no Tejo e muitos fideis, que enchiam o templo por completo.

A cerimónia, que não teve caracter oficial, foi celebrada pelo rev. dominicano Paulo O'Sullivan, acolitado por dois padres belgas da mesma ordem.

Ao Evangelho, o celebrante disse que a cerimónia tinha bastante significado, pois era alegre, mas, ao mesmo tempo, muito grave, pois estavam todos ali para agradecer a Deus, de alma e coração, a grande penitência de Paz.

—Nós temos um segundo dever a cumprir— disse—: o de evitar futuras guerras e futuros sofrimentos para a humanidade.

Terminado o solene «Te Deum», foi executado o hino inglês.

VIDA ARTISTICA

João Barata na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—(Pelo telefone).— Foi hoje inaugurada, no Casino Peninsular, a magnífica exposição do distinto pintor João Barata. Nos 26 oleos que apresenta, em que transparece a delicada sensibilidade do artista, a sua feição mais meditativa do que estridente, a maioria pertence ao ambiente paisagístico coimbrão, do qual João Barata se mostrou tão profundamente enamorado. O «Rio Velho», «Ponte do Choupal», «Lavadeiras de Coimbra», «Choupas do Mondego», «Cidral» e «Rio Mondego», principalmente, são telas tocadas pelo doce lirismo da encantada e nunca demais lembrada paisagem de Coimbra amorosa e feitiçeira. Merece destaque também o quadro «Antigos Paços do Concelho de Castelo de Vide», onde, independente do bom desenho, o artista nos dá a certeza da sua observação.

Nos «carvões» de João Barata fica-se com a certeza de que, neste genero, o seu merito, a acentuar-se, o levará a ter em tal modalidade artistica um lugar de grande relevo.

A exposição está a ser muito visitada desde o instante em que, oficialmente, foi anunciada a sua abertura.



Para favorecer o crescimento

A Farinha Láctea Nestlé fornece à criança todos os elementos indispensáveis para a formação dos ossos e dos musculos: alto valor nutritivo, matérias minerais e vitaminas. A Farinha Láctea Nestlé assegura às crianças de 1, 2, 3, 4 anos e mais um regimen alimentar que favorece o seu desenvolvimento.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 20—«Casei com um anjo», com Jeanette MacDonald e Nelson Eddy.

3.ª feira, 21—«Uma noiva caída do céu», com Bette Davis e James Cagney.

4.ª feira, 22—«2 sem juízo», com William Holden.

5.ª feira, 23—«A 1.ª batalha», com Barbara Stanwick e Preston Foster.

6.ª feira, 24—«Casablanca», espectáculo extraordinário, com Humphrey Bogard.

Sábado, 25—«2 malucos á solta», com Stan Laurel e Oliver Hardy.

De tarde: «Tarde infantil», filmes comicos.

Domingo, 26—«Consciências mortas», com Henry Fonda e Dana Andrews. De tarde: «Teia de aranha» e «Blondie na sociedade».

TODOS OS DIAS: De tarde—Chá-dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Canele de Abreu — Medicina geral. Doença nervosa, 15 h.

Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.

Dr. Cordeiro Branco — Doenças dos olhos, 15 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15 h.

Dr. Fontoura Madeira — Cirurgia dos Hospitais — Rins e vias urinárias, 15 h.

Dr. Luiz Leite — Operações Senhores, gravidez 17 h.

Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Ginastica medica.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA Telefone 65587

Dr. Abel Alves — Otorrinolaringologia e garganta de 14 h.

Dr. Adelino Costa — Cirurgia geral. Operações de 17 h.

Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos de 14 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias de 14 h.

Dr. Armando Valle — Radiologia clinica. vacinas de 11 h.

Dr. Artur Pacheco — Doenças de pele e sífilis de 17 h.

Dr. Benard Guedes — Doenças nervosas e mentais de 18 h.

Dr. Diogo Paredão — Doenças nervosas e mentais de 18 h.

Dr. Fernando de Castro Amaro — Medicina geral de 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Macrometria, maçagens, raios x de 18 h.

Dr. João Marques Pinto — Doenças das Crianças de 18 h.

Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes de 18 h.

Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos de 18 h.

Dr. D. Pedro da Cunha — Partos. Doenças das Senhores de 18 h.

Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração, pulmões de 17 h.



O «Diário de Lisboa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n.º agente Antonio dos Reis.

CAMINHANDO JUNTOS!



A arquivista moderna e o sistema de organização de correspondência «SEEL VERTICAL VISIVEL», tornam num prazer, o que era trabalho fastidioso.

Um sistema de organização de correspondência racional e simples, que lhe dá um maior rendimento de trabalho e um aumento de lucros.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.ª

P. dos Restauradores, 53, 1.º andar

Telef. 24986 Lisboa

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. dos Clérigos, 44—Telef. 7171



GLÓRIA AO VINHO DE COLARES

É feito de sumo puro de uvas Ramisco o vinho que — apoz longos meses de repouso no decurso dos quais assenta e cria personalidade — é orgulho da vossa mesa, alegria do vosso paladar.

Saudemos este produto magnifico duma natureza ardente e ativa!

VINHO DE COLARES

HAVAS

EX-CHAUFFEUR

PEDE empréstimo de 3 contos, a pessoa generosa, para concluir oficina na qual ganhe o pão dos seus. Resposta a este jornal ao n.º 555.

CARCAVELOS

Vende-se ou aluga-se vivenda Maria da Graça, nova 22 div., garagem e jardim, R. Pereira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Transporte de oxigénio e de ácido carbónico em grande velocidade

Como excepção ao que dispõe a alinea a) do artigo 28.º da Tarifa Geral, as estações de toda a rede explorada por esta Companhia aceitam a despacha, em grande velocidade, oxigénio e ácido carbónico, desde que sejam apresentados acondicionados em tubos de ferro que ofereçam sufficiente resistencia á pressão interior e aos embates e choques exteriores e, quanto ao oxigénio, cada remessa não tenha peso superior a 50 quilogramas. Lisboa, 26 de Julho de 1945.

O Director Geral da Companhia A. de Lima Henriques

BLUE STAR LINE

Vapor «EMPIRE PENDENNIS»

ESPERADO EM LISBOA CERCA DE 24 DE AGOSTO

RECEBENDO CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO PARA

RIO DE JANEIRO e BUENOS AIRES e,

se convier, MONTEVIDEO

Para mais informações consultar os Agentes

GARLAND, LAIDLEY & C.º, LTD.

LISBOA—Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º—Telef. 23311/23315

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 131—Telef. 348/349

PRÉDIO DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Ao Saldanha, moderno, óptimos acabamentos, ascensor e isento contribuição. Vendo Carta a B. S. 1118 Havas, R. Ouro, 242.

dando-se o maximo sobre todos os objectos R. Duque de Palmela, 11 & R. Alexandre Herculano

DESPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO NO LUMIAR

O «record» dos 4x200 metros

estabelecido há oito anos

foi ontem batido por uma equipe do Sporting

Evidenciaram-se Nuncio, Lourenço, Artur Dias e Jacinto

Ontem, no Estádio do Lumiar, celebrou-se mais uma reunião de atletismo. Esperava-se a vinda de alguns portugueses, campeões nas suas especialidades, que, afinal, não se verificou. E' evidente que muito se tem beneficiado com a organização destas sessões, mas deve-se, agora mais do que nunca, cuidar de todos os aspectos da organização, para não cairmos em erros graves. A de ontem foi um pouco morosa, mas, apesar de tudo, teve momentos de agrado. A queda dos «records» continua num ritmo impressionante. De domingo para domingo—pode dizer-se—que a tabela dos «records» nacionais sofre profunda modificação. Progredese a olhos vistos.

Breves apontamentos sobre as provas de ontem

O vento soprava rijo. Nortada constante, que desfavorecia imenso os atletas, principalmente, a entrada e saída das curvas da pista do topo norte. Os resultados obtidos foram prejudicados por isso e assim se compreende que algumas tentativas de «records» não fôsem coroadas de êxito.

NATAÇÃO

A selecção

nacional
parte amanhã
para Barcelona

A fim de disputar o II Portugal-Espanha, parte amanhã para Barcelona a selecção nacional de natação e «water-polo», reagando-se, assim, o encontro entre as duas nações peninsulares, que teve a sua primeira «edição» em 7 e 8 de agosto de 1926 e que, portanto, há dezanove anos aguardava repetição.

Os nadadores seleccionados são os seguintes: Mário Simas, Jeremias Simão, Belmiro Santos e Artur Mendes Silva, do Estoril-Praia; Joaquim Baptista Pereira, do Alhandra Sporting Clube; João da Silva Marques, do Grupo Desportivo da Cuf; Guilherme Patrão, do Sport Algas e Dafundo, e Luiz Lopes da Conceição, do Santa Clara, de Coimbra.

A natação portuguesa vai, pois, representada na sua máxima força. Mário Simas é, logicamente, a grande esperança dos portugueses, «será ele, de facto, que terá de arcar com os mais pesados encargos da nossa representação. Baptista Pereira será, também, um dos melhores esteios da nossa «equipe».

Mas além destes dois «recordmen» nacionais, há elementos valiosos de cujas qualidades muito há a esperar—Jeremias Simão e Guilherme Patrão.

Sabemos que os seleccionados se encontram em boa «forma» e que alguns—como Luiz Lopes da Conceição—têm feito, ultimamente, grandes progressos.

São nove os «waterpolistas» que se deslocam ao país vizinho: José Rosa, Francisco Alves, Fernando Sacadura, Armando Moitinho de Almeida, Oscar Cabral, José Manuel Correia, Rodrigo Bessone Basto Junior, Máximo Simões do Couto e Henrique Abrantes dos Santos, os dois últimos como suplentes.

Não é fácil, dado o marasmo em que a bela modalidade do «water-polo» tem vivido entre nós, fazer qualquer vaticínio quanto à maneira como irão actuar os nossos jogadores, em terras de Espanha. Mas, mesmo assim, confiamos nas suas qualidades e no seu brio desportivo.

Os componentes da selecção nacional partem, amanhã, como acima dizemos, no «Lusitania Express», devendo chegar a Barcelona na manhã de quinta-feira.

Acompanham a «equipe»—além do inspector de desportos, sr. dr. Ayala Boto—o vice-presidente da Federação, sr. José Dias Pereira, o tesoureiro, sr. Artur da Cunha Martins—que, caso curioso, teve acção preponderante na realização do encontro de há dezanove anos—e o sr. Anibal Cordeiro, do Conselho Técnico da F. P. N.

O II Portugal-Espanha em natação e «water-polo» vai ser um facto. Na hora da partida, desejamos aos componentes da turma lusitana boa viagem—e sorte!

ABREU TORRES

Matos Fernandes, que encontrara já a sua «forma» nos Nacionais, teve deslizes fundamentais na passagem de duas barreiras. A falha da sua tentativa deve-se à perda do ritmo de passada entre as barreiras, no lado onde o vento soprava com maior violência. Maior esforço e portanteo, mais difícil controle sobre o ritmo. Além disto passou alguns obstáculos muito alto, não «rasando» as barreiras como é seu hábito.

A prova de salto em altura, disputada por três benfiquenses com possibilidades neste difícil concurso, teve interesse relativo. Se houvesse competição clubista o publico entusiasmara-se-lhe mais. Sousa Dias, alcançou 1 m. e 70. Parece-nos fragil o seu pé de chamada. Novamente se magoou. A fragilidade do apoio do «pé d chamada» é, de facto, coisa séria. Em quasi todos os concursos este atleta sai contundido. Octávio Costa e Jorge Veloso são dois excelentes atletas que completam o já optimo conjunto benfiquense neste concurso. Na próxima época darão que fazer.

Os 100 metros confirmaram a superioridade de Nuncio como «spinter». Lourenço está melhorando rapidamente. A luta que proporcionou com Nuncio até aos 10 metros finais foi empolgante. Veio corroborar mais ainda a opinião dos que o chamaram a participar no Portugal-Espanha.

Eleuterio, em condições físicas inferiores, partiu mal e correu sem aquela energia que lhe é tão peculiar. Quasi no final deixou de insistir na corrida.

Nos 5.000 metros, João Silva mais uma vez ganhou. A tentativa de melhorar o «record» não teve êxito. O campeão nacional correu ontem um pouco contraído, sem aquele à-vontade que estamos habituados a ver-lhe. Afonso Marques correu melhor do que das outras vezes. Vai melhorando tecnicamente na forma de disputar estas provas.

Nos concursos do disco e do martelo, Manuel da Silva, continua na mesma. Ganha, sem esforço sério que possa obrigá-lo a fazer melhor. Não tem competidores neste momento, e as suas possibilidades reais não são postas à prova.

No dardo o persistente belenense, Rodrigues, também continua num período de marasmo. Está nas mesmas condições de Manuel da Silva, sem competidor que o possa obrigar a alcançar «marca» superior. E então que neste concurso somos fraquíssimos em relação a outros países.

No triplo salto as tentativas de Moniz Pereira e Homero Reis, para os «records» universitários falharam. Nem sempre há disposição para melhorar «marcas» ou «tempos». No entanto, qualquer dos dois concorrentes fizeram marcas superiores às habituais.

Na estafeta 4x200 metros, uma «equipe» do Sporting bateu o «record» Nacional estabelecido em 1937, também por sportinguistas. As transmissões falharam, mas apesar disso baixou-se em 2 décimos o «record». Jacinto e Nuncio fizeram excelentes corridas. Artur Dias e Lourenço completaram o quadro.

A repetição dos 5x80 metros deu a vitória nitida ao Benfica que se cotou como campeão regional passados já alguns meses. As composições das «equipes» feitas quasi à própria hora foram muito mescladas.

JOSÉ BATALHA



Eleuterio (Benfica), Nuncio e Lourenço do Sporting, saiem dos «tacos» instantaneamente. Note-se a descontração—o ar natural—de Nuncio, que venceu esta prova de 100 metros

O SPORTING E O BENFICA

preparam activamente os seus jogadores

com vista à próxima época...

Estamos a poucos dias da abertura oficial da época de 1945/46. Os nossos principais clubes já principiam a trabalhar no sentido de preparar as suas «equipes», mas pode afirmar-se que as novidades não devem ser de vulto, na próxima época.

Vejam os que se passa, presentemente, no Benfica e no Sporting. Fugiremos, tanto quanto possível, ao «diz-se» de «café». Aqui, apenas se afirma que o algarvio Cabrita está no Sporting—ou melhor, que pretende alinhar no Sporting. Aguardemos, neste caso, que as coisas se esclareçam...

Principiaremos pelo Benfica, o clube campeão nacional, que Janos Biri continua a treinar. O antigo guarda-redes da selecção nacional húngara e do Boavista deu já algumas sessões de treino a Cesar Ferreira, Francisco Ferreira, Espírito Santo, Arsénio, Cerqueira, Gaspar Pinto, Artur Teixeira, Jaime, Climaco, Galvão, Artur Oliveira e Feliz—já conhecidos; e a Orlando, Horácio, Azevedo, Vitor Vieira, Guedes, Bico, Candido e Vitor Mendes, dos juniores. Um irmão de Francisco Ferreira, antigo elemento do Infesta, do Porto, é candidato ao posto de defesa. E de Pires o africano Brito e Alcobia, sabe-se que devem alinhar—os dois primeiros pelo Famalicão e o ultimo pelo S. L. Elvas, da A. F. Portalegre.

Quanto a Teixeira, também se afirma que entrou já na entidade competente o seu pedido de transferência. De facto, a despeito de estar agora em Lisboa, não compareceu a qualquer treino do Benfica. Não deve jogar no popular clube encarnado, também, o seu antigo jogador Manuel da Costa. Mas talvez alinhe Rebelo, que esteve no Salgueiros... Então—com quem conta o Benfica? Com os jogadores que acima indicamos, onde há novos com valor. E' pelo menos essa a opinião de Biri. O treinador afirmou que antes quer preparar gente

nova, e esta não lhe falta. Aos treinos tem comparecido muita gente com habilidade e o muito natural que nos próximos campeonatos volte a afirmar-se que o Benfica, até com mau grupo, é sempre bom adversário.

De resto, até ao lavar dos cestos é vindima... No Sporting, ouvimos afirmar ao dr. Abrantes Mendes, seu actual treinador, que há optimismo às mãos cheias... E o caso não é para menos. Vejamos, por exemplo, como poderia actuar esta linha avançada: Jesus Correia, Armando Ferreira, Peyroteo, Cabrita e Albano.

Mas será assim? Ao dr. Abrantes Mendes, agora conduzido ao lugar que mais ambicionava, como bom «cão» que se preza de ser, tem aparecido igualmente muito jogador que promete. O seu «team» perderá poucos elementos. Roqui e Szabo (filho) são por agora as únicas baixas conhecidas. O primeiro deve sair para o Minho e o segundo para o Porto.

Segundo parece, o Sporting aguarda ainda o regresso de Eliseu, Carlos Canário, ainda embaraçado com uma lesão que o impossibilitou de jogar nos ultimos encontros do ultimo campeonato, precisa ainda de tratamentos.

O treinador procura, desde já, um suplente para Azevedo. O Sporting perdeu Dore, Barrigana e Szabo, em pouco tempo, e precisa por isso, de se acautelar. Já se falou em Armando Jorge. Outros, apontam Acácio. Mas este antigo elemento da Académica e do Belenenses, também é esperado noutra «rector».

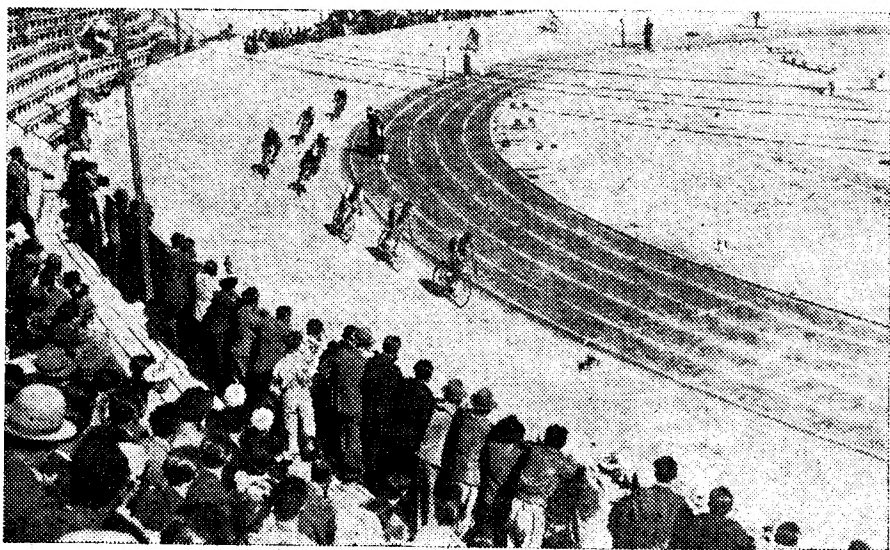
De qualquer maneira, não há dúvida de que a rivalidade Sporting-Benfica deve continuar. Com mais «team» ou menos «team», os dois populares clubes mostram-se capazes de chamar sobre si as atenções gerais. A ver vamos. Num próximo artigo, comentaremos a actividade dos outros adversários—que também não dormem...

PROVAS DE CICLISMO

Bateram-se dois «records»

Santos Gonçalves

foi «promovido» a junior



Nas «duas horas á americana» Tavares da Silva, do Lisgás, conduz a corrida, seguida por João Lourenço, do Sporting

A unica manifestação de actividade desportiva que, aos domingos, continua a ser fornecida aos lisboetas são os festivais mistos de atletismo e ciclismo.

A força de repetição, começa a ser difícil para os organizadores elaborar os programas e para a assistência descortinar motivos de interesse.

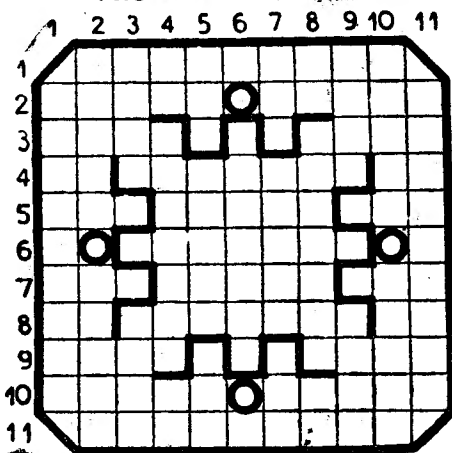
Pelo que respecta á reunião de ontem, houve um atractivo, as tentativas de «records» de corridas de 500 metros, com partida parada e lançada. E' claro que uma tentativa de «record» é sempre especial motivo e no ciclismo não se podia fugir á regra, pelo que é de aconselhar ao trio Sporting-Illuminante-Lisgás que insista neste numero do programa. Pode valorizar-se a cotação do nosso ciclismo e chamar mais decididamente as atenções do publico afecto á modalidade.

Há oito dias, o esperançoso Carlos Quadros fixara o «record» dos 500 metros com partida parada, no «tempo» de 40 s. e 3/5. Anunciara-se que seria ele próprio a tentar bater esse «maximo». Por motivo de doença ele não pôde estar ontem na pista e surgiu o «iluminante» Jorge Pereira a substituí-lo. A tentativa foi coroadada de êxito, pois o «tempo» agora feito é de 39 s. e 2/5.

[Continua na pag. seguinte]

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1058



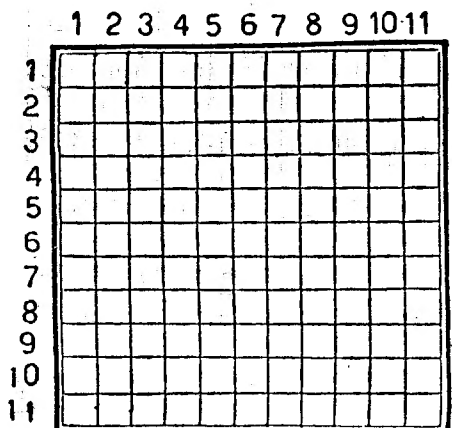
HORIZONTAIS: 1—Gatos-pingados. 2—Pessoa dotada de talento. 3—Certa. 4—Graduação militar. 5—Gemido. As duas partes de um todo cortado a meio. 6—Preposição. 7—Entregar. Voltas. Estima. 8—Ar de riso. 9—Lírio. Corça. Fracção da unidade. 10—Algarismo. Requeimara. Andar. 11—Fogueira onde se queimam os cadáveres. Icci. 12—Pedra que se encontra nos riños das águas. Franto. 13—Estonteara.

VERTICAIS: 1—Uma das Pequenas Antilhas francesas. 2—Receava. Cópia. 3—Liguen. Momento. 4—Nota de musica. Cidade e capital de provincia de Espanha, na Castela Velha. Alto all. 5—Lucrativo. Extraías. Possui. 6—Pessoa indifferente ao progresso. 7—Cólera. Mentecapta. Som. 8—Graciosa. Acabara. Existe. 9—Vás. Movimento. 10—Aumentam. Chegara. 11—Totalidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1057

HORIZONTAIS: 1—Estró. Aerea. 2—Seu. Rápio. 3—Sr. Adira. Vi. 4—Avena. Vás. 5—Xelim. Zaire. 6—Lia. Goa. 7—Lesim. Bulia. 8—Eva. Ateia. 9—Tá. Criva. Ar. 10—Notal. Era. 11—Loura. Nomes.

VERTICAIS: 1—Essex. Letal. 2—Ser. Ele. va. 3—Tu. Alisa. Nu. 4—Aviai. Cór. 5—Ordem. Maria. 6—Ain. Tia. 7—Apraz. Bevin. 8—Eta. Agua. 9—Ró. Viola. Em. 10—Varai. Are. 11—Avise. Atrás

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 140

HORIZONTAIS: 1—Grande alegria. Confiam. 2—Sobrecarregar. Voz do gato. 3—Nome duma letra. Medida de papel equivalente a 32 resmas. Nota musical. 4—Antigo instrumento, como castanholas, usado pelos sacerdotes de Cibeles. 5—Aromática. Basta! 6—Agora. Criado grave. 7—Ande. Indivíduo não militar. 8—Sitio aprazível. 9—Nota musical. Cada uma das cinco grandes divisões da esfera terrestre. Andar. 10—Tens. Saudade. 11—Resguardassemos com arame.

VERTICAIS: 1—Calhau rolado. Femea do carneiro. 2—Liga. Reza. Rio da Suíça. 3—Nome duma letra. Grei. Apelido. 4—Dirigir-se. Letra grega. Tranquilidade publica. 5—Trabalho. Freguesia do concelho de Guimarães. 6—Membros da congregação do Oratório. 7—Fleiras. Fechais as asas para descer mais depressa. 8—Ponha-se na rua! Artigo definido. Preposição. 9—Prefixo de negação. Divisão do tempo. Nociva. (inv.). 10—Suspiros. Irmã do pai. Passado. 11—Estaca em que se empia a videira. Algarismo.

Campeonato de Pesca Desportiva

FIGUEIRA DA FÓZ, 19. (Pelo telefone).—Disputou-se hoje, aqui, o 3.º Campeonato de Pesca Desportiva, no qual tomaram parte cerca de sessenta concorrentes. A classificação individual foi a seguinte: 1.º—Miguel Jorge Vieira, do Porto, que conquistou a taça «Jornal de Notícias»; 2.º—João de Castro, do Porto; 3.º—Alexandre Recarei, também do Porto; 4.º—Abílio Aguiar Junior, da Figueira; 5.º—António Oliveira Salgado, da Figueira.

Os prémios foram distribuídos na Comissão Municipal de Turismo, pelo sr. António Biscaia, que felicitou todos os concorrentes.

RADIO MARCONI

A Companhia Portuguesa Radio Marconi comunica-nos que terminaram as restrições a que, durante a guerra, esteve sujeito o serviço telegráfico do Brasil e dos Estados Unidos da América do Norte.

DESPORTOS

PROVAS DECICLISMO

DOIS «RECORDS»

e uma promoção
a junior

(Continuação da 9.ª pag.)

Terá nascido um despique entre C. Quadros e Jorge Pereira?

O outro «record» cuja queda se tentou, era o de 500 metros, com partida lançada. Esse não mudou de dono, mas melhorou e ficou-se num «tempo» que pode considerar-se bom, atentas as condições: 36 s. Antes, Eduardo Lopes lançara 37 s.

Depois destas duas tentativas poderia apontar-se a infalível «americana» como o número de maior interesse do programa, visto que ia travar-se luta entre João Lourenço e Eduardo Lopes.

O destino, porém, contrariou os desejos de toda a gente. Antes da meia hora—a corrida era de duas horas—Eduardo Lopes teve um «furo» e ficou impossibilitado de disputar os «sprints» com o seu valoroso adversário. Os «leões» adiantaram-se na pontuação e o vencedor ficou, de antemão, designado, João Lourenço e Aristides Martins ganharam assim mais uma «americana», seguindo-se a «equipe» formada pelos dois marroquinos que se encontram entre nós: Driss e Djillali.

A parte de ciclismo foi completada com mais duas provas, uma para «iniciados», outra para «veteranos»—os que começam e os que acabam.

Na primeira—prova de eliminação—a vitória pertenceu a Santos Gonçalves, do Sangalhos, que assim ascendeu a amador—«junior»—categoria onde se creará tão boa figura como a que teve em «iniciados».

Na segunda, nos mesmos moldes, ganhou Helder Cunha, do Sporting, que teve quatro adversários. É tão natural a vitória de Helder Cunha...

No estrangeiro

A aviadora francesa Marcelle Choinet acaba de bater o «record» feminino de voo sem motor, em linha recta, cobrindo a distancia de 237 quilómetros.

Na 15.ª jornada do campeonato argentino de futebol, disputado por 16 clubes, anotaram-se os seguintes resultados: San Lorenzo-Independiente, 1-1; River Plate-Platense, 5-2; Atlanta-Boca Juniors, 3-3; Racing-Huracan, 2-0; Estudiantes de la Plata-Gimnasia y Esgrima, 4-2; F. C. Oeste-Old Boys, 4-2; Velez Sarsfield-Lanus, 3-1; Rosario Central-Chacarito, 1-3.

Com estes resultados, o River Plate consolidou a sua posição de «leader» e terminou a primeira volta do campeonato com dois pontos de vantagem sobre o Independiente, 4 sobre o Boca Juniors, 5 sobre o San Lorenzo e 7 sobre o Estudiantes. O Chacarito Juniors é o «lanterna-vermelha», com 8 pontos, menos 17 do que o River Plate.

Admite-se que a prova de ciclismo denominada «Volta à Catalunha» seja disputada por uma «equipe» francesa. A ida dos franceses a Espanha depende, somente, da entidade que superintende nos Desportos da França. A «equipe», seria formada por Paul Maye, campeão, Guy Lapebie e Gianello.

As três primeiras provas do Concurso Hípico de Santander foram ganhas por cavaleiros de créditos já firmados. Assim, a «Copa Sili» proporcionou a vitória do comandante Bulnes, no «Solador»; o comandante Muñiz, na «Tarifa» ganhou a prova «Ministro do Exército»; e o tenente-coronel Garcia Fernandez, na «Palomera», foi o primeiro na prova «Copa Botín» (caça).

O famoso tenista equatoriano, Pancho Segura, batido um tanto ou quanto inesperadamente, na final do campeonato de Rye, por William Talbert, segue, agora, preparação cuidada, com vista às próximas competições, a primeira das quais se inicia hoje, em Southampton. Aqui, Segura terá de defender o título de campeão, que há um ano conquistou, mercê duma brilhante vitória sobre McNeill.

Depois o equatoriano irá a Forest-Hill, a Los Angeles, ao México, e a Buenos Aires.

Na vizinha Espanha, as provas de ciclismo sucedem-se quasi ininterruptamente. Numa das ultimamente efectuadas, o «Grande Prémio Ciclista de Biscaia», Langarica obteve excelente vitória, cobrindo os 215 quilómetros do percurso em 7 h. 5 m. 47 s. Berrendero foi segundo, em 7 h. 21 m. 36 s. O vencedor tentou com êxito, uma fuga, poucos quilómetros depois da largada e correu sozinho cerca de 200 quilómetros, aumentando, gradualmente, o avanço.

TODOS OS DESPORTOS

Sampaio Peixoto
treinou ontem
nas Salesias

Ontem, na capital, apenas a sessão de ciclismo e tletismo interessava. Ou, por outras palavras—não havia mais nada que pudesse ferir a atenção dos desportistas...

O certo é, porém, que nem todos deram por bem empregado o seu tempo. A sessão velocipedica foi fraca, muito igual a outras que ultimamente se têm efectuado. Nas duas horas á americana, apenas 4 «equipes» concluíram a corrida: Sporting, vencedora, a dos simpáticos marroquinos, o Sangalhos e o Lisgás. A formação da Iluminante (Eduardo Lopes — Jorge Pereira) veio a desistir cedo e depois de a Eduardo Lopes aer sucedido um percalço. E as «equipes» mistas do Lisgás—Iluminante, Sporting B e Iluminante B também não terminaram.

Assim—a sessão de ontem não agradou. Para que assim succedesse, faltou equilibrio e alguma boa vontade...

Os clubes continuam preocupados com o atletismo. Benfica, Sporting e Belenenses organizaram novos torneios entre sócios. Em qualquer deles compareceram muitos rapazes com possibilidades—o que mais uma vez deve festejar-se.

O atleta portuense Sampaio Peixoto, presta serviço militar em Vendas Novas, como soldado miliciano, deu ontem uma saltada a Lisboa e treinou no campo das Salesias. A sua preparação é agora insuficiente, como é bom de ver, mas pode certamente contar-se com o excelente corredor, no próximo Portugal—Espanha.

Vai disputar-se o encontro Portugal—Suíça em «hockey» em patins. Trabalha-se já na preparação da «equipe» nacional, sendo natural que do Porto seja chamado a provas um ou outro jogador. Para experiência, disputou-se um encontro Norte—Sul. Esta ultima «equipe» ganhou por 7-4, mas o portuense Manuel Soares conseguiu impressionar agradavelmente.

No Porto, Fernando Moreira ganhou o campeonato de velocidade, independentes. O seu colega do F. C. Porto, Onofre Tavares, conquistou também o campeonato de amadores—seniores.

PEQUENAS NOTÍCIAS

AGRESSÃO VIOLENTA

COM A CABEÇA NUM BOLO—O pedreiro João Ferreira, de 22 anos, morador na Barata, foi a noite passada agredido violentamente, naquela localidade, ficando com a cabeça num bolo. Conseguiu, porém, arrastar-se até a sua residência, donde hoje foi transportado, por uma ambulancia dos Bombeiros Voluntarios do Cacem, porque a de Sintra não tem «pneus», para o hospital de S. José. Ficou internado na sala de observações.

DESASTRES

ATROPELADOS POR AUTOMOVEIS—Na avenida 24 de Julho, foi hoje atropelado por um automovel Jacinto Gonçalves Durão, de 64 anos, pedreiro, morador na rua das Amoreiras, 45. Foi conduzido em estado grave ao hospital de S. José. No mesmo hospital deu entrada, muito contuso, o menor de 5 anos Manuel Rodrigues Pereira, de Vila Franca de Xira, também atropelado por um automovel. DA JANELA A RUA—O menor de 15 meses João da Conceição Cabral, residente no patio Gomes Pereira (á avenida 24 de Julho), 24, 1.º, deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, por ter caído duma janela á rua.

O PORTO pelo telefone

Embate violento

PORTO, 20.—Esta manhã, quando uma camioneta carregada de sardinha, vinha de Matosinhos para o Porto, ao passar na curva da Cantareira, na Foz do Douro, embateu, violentamente, com o carro electrico n.º 296, da linha 2, causando-lhe importantes danos. O choque deu-se por motivo do condutor da camioneta tentar evitar colheir um ciclista, e devido á grande quantidade de areia espalhada pela rua ter obrigado o veiculo a derrapar. Do embate resultou ainda ter sido atropelado o barbeiro Antonio de Carvalho, de 32 anos, residente no Passeio Alegre, que sofreu a fratura da base do cranio pelo que se encontra internado, em estado grave, no hospital da Misericordia.

Desastre

Nas obras de construção na estrada marginal que vai da ponte inferior de D. Luiz até á foz do Sousa, deu-se um desabamento de terras, que colheram o operário João Vieira, que ali trabalhava sob as ordens da Societé Coloniale de Construction. Gravemente ferido, foi conduzido ao hospital da Misericordia, onde faleceu.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A peça de Armando Moock, «A Serpente», traduzida por Dinis de Melo, que sobe á cena na sexta-feira, no Avenida, está a ser ensaiada pelo actor Antonio Sacramento.

—A musica da revista «A Vitória», que vai entrar em ensaios no teatro Maria Vitória, é original dos compositores Jaime Mendes e João Nobre.

—Regressou do Porto o autor e empresario Alberto Barbosa, que ali foi assistir á primeira representação da peça «A Portuguesa», de que é um dos tradutores.

—Vai ser traduzida a peça policial «Una sombra atrás de la puerta», de Alexandro De Stefani.

—Em gozo de férias partiu para o Alentejo o escritor teatral Manuel Frago.

—A actriz Carmencita Aubert vai reaparecer no Sá da Bandeira, numa companhia de revistas organizada pela empresa Piero.

—A peça que entra em ensaios no Avenida, logo que suba á cena «A Serpente», é a comédia «Marido a preço fixo», um dos grandes sucessos de Espanha.

—A actriz Helena Felix passou a fazer parte da companhia de revistas que vai para o Variedades.

—Na época de inverno haverá cinco companhias de revista; três em Lisboa, uma no Porto e outra em «tournée» pela provincia.

—O Casablanca e o Pavilhão Portuguez, do Parque Mayer, devem funcionar no inverno, ligados num só recinto de diversões.

—O professor de viola Alfredo Costa será o concertista do numero «Capricho Andaluz», que a bailarina Ausenda Monteiro vai apresentar com o grupo de «girls», na revista «Alto lá com o charuto», do Variedades.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Helene et Regis e Regine Gany, artistas acrobáticos franceses que actuaram durante dois meses no Monumental Casino da Povoa de Varzim, encontram-se desde há dias em Lisboa. Contratados para o Maria Vitória, devem apresentar-se em breve, e também no Casino do Estoril.

D. Manuel Hidalgo, agente artistico de Madrid, conferenciou ontem, no Estoril, com Artur Pereira, director da Agencia Internacional Artística.

—Los Gitanillos chegam amanhã a Lisboa, contratados para o Casino da Povoa.

IMAGEM DO DIA

Começa hoje, no TIVOLI, a 2.ª semana do deslumbrante FILME COLORIDO DE AVENTURAS, «A MULHER SERPENTE» com uma criação admiravel da MARIA MONTEZ, uma actriz de maravilhosa beleza e elegancia, num papel inesquecível. A seu lado, os conhecidos artistas: Jon Hall e SABU. Completa o programa um NOVO e Recentissimo JORNAL de Actualidades que hoje se estreia.

Amanhã, ás 3 e 30 da tarde: «matinée» a preços reduzidos.

Maravilha a côres!

Só no Coliseu, com um grande programa de cinema, todos os dias, em «matinée» e á noite

Quanto esforço, quanta canseira, quanto gesto de nobreza e de bravura para salvar a Paz não empregaram os heróicos Aliados nesta luta contra a barbaria e o terror, no mar, terra e no ar?

«Gente do mar», o grande filme em technicolor premiado pelo governo inglês que todos os dias, em «matinée» e á noite, se exhibe no Coliseu: é um verdadeiro quadro do que foi o esforço heroico de um punhado de bravos lutando contra a furia dos elementos e a deshumanidade do inimigo. Com este filme exhibe-se também a película policial cheia de emoção «Caçadores de noticias», a vida agitada dos reporteres.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Domínio».

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Chuva de filhos».

APOLLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«O assalto dos comandos».

TIVOLI—«A mulher serpente».

EDEN—«O idolo do publico».

POLITEAMA—«Asas da vitória».

COLISEU—«Gente do mar».

OLIMPIA—«O dragão negro».

ODEON—«Poema de paz».

CAPITOLIO—«O primeiro entre poucos».

PALACIO—«Poema de paz».

REX—«Abbott e Costello na sociedade».

TERRASSE—«Buca é estica mestres de dança».

LYS—«Buca e Estica mestres de dança».

DESASTRES NO TRABALHO

VILA FRANCA DAS NAVES, 20.—Numa obra arrematada pelo construtor sr. João Nunes, nesta localidade, o pedreiro Manuel Gonçalves caiu de um andaime da altura de seis metros. Sofreu diversas contusões, sendo melindroso o seu estado.

Inaugurou-se em Smolensko um hospital oferecido pelos americanos

WASHINGTON, 20.—O Departamento de Estado anuncia que o embaixador americano em Moscovo, Harriman, inaugurou ontem em Smolensko, o primeiro dos dez hospitais que a Cruz Vermelha Americana ofereceu à Rússia, como apreço pela maneira como os russos se comportaram na guerra. Estes hospitais foram adquiridos com o dinheiro oferecido voluntariamente pelo povo dos Estados Unidos à Cruz Vermelha norte-americana para aquele fim.

Outros hospitais idênticos estão a ser construídos nas cidades russas de Minsk, Kharkov, Simferopol, Sebastopol, Voronezh, Kursk e Estalino. Estão a ser construídos dois grandes sanatórios em Minsk e em Smolensko.—(United Press).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

NORE e CENTRO—Vento WSW, moderado. Nevoeiros e mais tarde chuva sobre o litoral. Pequena descida de temperatura.

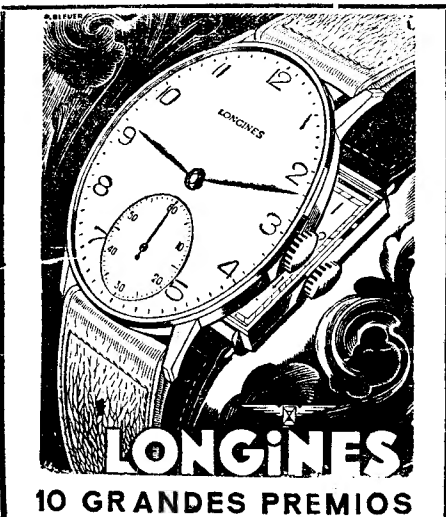
SUL—Vento WNW, fraco a moderado. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 24° 3; mínima, 15° 9. No mesmo dia do ano passado. Máxima, 23° 4; mínima, 17° 6.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Refectado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994\$	—	994\$
Consolidado 3 % T. 10	1.018\$	1.018\$	1.019\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.058\$	1.062\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.029\$	1.029\$	—
Centenários 4 % ...	2.485\$	2.480\$	2.490\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	—	999\$
Externas 1.ª série ...	—	1.815\$	1.820\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.750\$	1.800\$
Externas 3.ª série ...	—	1.940\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.880\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	287	—
Ações			
Esp.St. e Com.L.ª port.	—	2.565\$	2.590\$
Lisboa e Açores por...	975\$	974\$	975\$
Ultramarino cp. T. p...	490\$	490\$	495\$
Portugal port. T. p...	—	1.665\$	—
Mundial ...	—	1.530\$	1.580\$
Cervejas Estrêla ...	—	1.840\$	1.860\$
Cimentos Leiria T. p...	—	1.080\$	1.100\$
Crédito Predial port...	30\$	30\$	30\$
Gás e Electricidade cup.	323\$	323\$	324\$
Alto Alentejo cupão...	637\$	637\$	639\$
Industrial Aliança ...	412\$	411\$	413\$
Portugal e Colónias ...	342\$	341\$	342\$
Nacional Naveg. T. p...	1.004\$	1.003\$	1.005\$
Colonial Navegação ...	—	1.275\$	1.282\$
Portug.ª de Pesca T. P.	910\$	905\$	—
Port.ª de Tabacos cupão	627\$	626\$	629\$
Tabacos Portugal cupão	750\$	740\$	760\$
União Eléctrica Port.ª	657\$	655\$	662\$
Cassequeil ...	1.049\$	1.048\$	1.049\$
Agrícola das Neves ...	—	765\$	775\$
Agricultura Colonial ...	489\$	488\$	490\$
Açúcar de Angola ...	1.882\$	1.881\$	1.884\$
Buzi ...	203\$	203\$	203\$
Ilha do Príncipe ...	685\$	682\$	690\$
Zambézia T. de 25 ...	113\$	113\$	113\$
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	545\$	543\$	546\$
Norte de Portugal 5%	—	114\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	305\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.035\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRATA 48



LONGINES
10 GRANDES PREMIO

UM PROJECTO CURIOSO

A protecção aos animais é um dever de humanidade

O povo português, embora seja naturalmente bom, não manifesta grande caridade pelos animais, especialmente pelos que se tornam mais úteis, isto é: os animais de trabalho.

O cãozinho de luxo ou o gato de estimação desfrutam cuidados e mimos às vezes até demasiados, porque chegam à pieguice; os cães de caça são igualmente tratados com atenção e mesmo com regime, mas já o cão de guarda, tão útil e fiel, é quasi sempre mal tratado, preso de dia a corrente curta em demasia, pouco limpo e mal alimentado pela suposição de que se torna assim mais feroz.

Dos cavalos de carroça e dos pobres burros nem se fala, pois que não merecem o menor cuidado aos seus donos ou condutores, contra toda a caridade e até contra todo o bom senso, porque os animais bem tratados produzem melhor trabalho e duram mais tempo.

Nesse ponto, alguns países que visitei, como a Suíça, a Holanda e a Itália pareciam-me modelos.

Os animais, pelo seu aspecto vê-se logo que são saudáveis e bem alimentados. Qualquer carruagem de um camponês holandês ou suíço é puxada por um cavalo nédio e forte, que não faz pena ver puxar a sua carga. Na Itália, nas cidades e vilas onde ainda se viam os carros de cavalos para os viajantes, nos dias de sol quente todos os cavalos tinham o seu chapéu de palha ou de lona a resguardar-lhes a cabeça.

Lembro-me que os cocheiros cujo carro tinha um cavalo só e eram o maior numero—reclamavam-se a levar três pessoas, a não ser que fossem magras.

E na Suíça, num canil de lindíssimos cães de S. Bernardo, que eu gostava de visitar quando estive na montanha, o dono e tratador dos animais, supondo que eu queria comprar algum, perguntou-me de que país era, e respondendo-lhe que de Portugal, disse-me logo:

—País quente, não é verdade? Então não leve um S. Bernardo, o animal sofreria muito! Preferia, assim, o bem do animal aos seus interesses.

Mas, tudo isto me lembrou a propósito de um projecto de protecção aos animais, elaborado pelo advogado dr. Arnaldo Monteiro, que vem, realmente, ao encontro das deficiências de interesse pelos animais, sobretudo os de trabalho, que tantos serviços prestam, e o homem retribue maltratando-os e abusando das suas forças.

Digo isto em geral, pois que, por exemplo, na minha região ribatejana os animais não são, quasi nunca, mal tratados. O camponês tem o seu burro, o seu cão, o seu gato, e trata-os bem, e reconhece-lhes a utilidade. Os boieiros têm benevolência na maneira como conduzem os bois com a aguilhada, que só muito levemente lhe fazem sentir. É certo, porém, que tenho visto, especialmente nas cidades, falta de piedade pelos animais, e me parece oportuno o apelo do sr. dr. Arnaldo Monteiro.

O sr. dr. Pinheiro Tórrès, ilustre colaborador de «O Comércio do Porto» já nesse jornal se referiu ao projecto em questão dizendo:

«O meu distinto colega de Lisboa, dr. Ar-

naldo Monteiro, toma a simpática defesa dos animais, clientes cómodos mas gratuitos...».

E acrescenta mais além:

«Os projectos são excelentes e merecem o meu mais vivo aplauso. Sou, há anos, sócio da Sociedade Protectora dos Animais, instituição a qual muito se deve já: sem duvida, é sobretudo a sua acção que, no Porto, se pôs termo ao degradante espectáculo, revelador de alarmante grosseria de sentimentos, de sob o jugo do aguilhão, do chicote ou de azorrague, se obrigarem a trabalhar os desgraçados animais, sem poderem, pelo seu estado de fraqueza, de doença ou pelo excesso de carga».

Concordo plenamente que é cruel para os animais e degradante para o homem infligir esses maus tratos a pacíficos seres que o servem e auxiliam.

Deseja o sr. dr. Arnaldo Monteiro que o Estado dê força de lei a essa protecção e lembre a maneira viável de pôr em prática certas medidas, sem as tornar onerosas, sendo confiado o cumprimento dessas leis a funcionários já existentes nos Serviços Pecuários, aos veterinários municipais, aos delegados de freguesia e aos voluntários gratuitos, que talvez por serem gratuitos (quem corre por gosto...) ainda mais se interessam.

Realmente, é sempre honroso para um país tratar bem os animais. Indica bons sentimentos, indica civilização bem entendida, cultura, inteligência e bom senso e até decência, pois há certas crueldades que envergonham, como a monstruosidade de cegar os pintassilgos para que cantem melhor, e de os obrigar a tirar água com um pequeno balde, para espectáculo de curiosos!...

Poderá, talvez, parecer que era mais urgente occuparmo-nos da crueldade dos homens uns para os outros... mas no fundo uma coisa tem relação com a outra: quem se habitua a ser cruel com os animais e insensível aos seus sofrimentos, facilmente se torna cruel com o seu semelhante. Já tem uma espécie de treino de insensibilidade e de mau coração.

Cultivar a bondade, não sob o ponto de vista fraqueza, mas sob o ponto de vista equidade, justiça, até para os irracionais, parece-me maior progresso do que a máquina mais aperfeiçoada, de que o invento mais mirabolante, exceptuando aqueles que aliviam o sofrimento ou curam os doentes.

Sejamos bons para quantos vivem e sofrem, começando pelos nossos semelhantes e continuando pelos animais *nossos* amigos, às vezes com uma amizade mais fiel que a humana.

MARIA DE CARVALHO

A desmobilização na Suíça

BERNA, 20—A Suíça celebrou ontem com paradas e cerimónias o principio da desmobilização do seu exercito.—(Reuter).

O «Diário de Lisboa», vende-se na
Papellaria Saitm. Batalha.



LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO-
GRAMOFONES

MUDADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS

CHEGARAM CONTA SEGUNDOS UNIVERSAL
TORROAES
(RELOJOEIRO DE CONFIANÇA)

Rua da Prata, 127 a 131

Telefone 10 422

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 105

A formusura

2	1	3
5	4	6
8	7	9
11	10	12
14	13	15

ENUNCIADOS: 1, Pessoa muito gorda (em sentido figurado). 2, Corrompido, putrefacto. 3, Reze. 4, Pronome possessivo. 5, Empreende com audácia. 6, Face do dado, ou pedra de jogo do dominó, que tem só um ponto marcado. 7, Grande extensão de água salgada. 8, Montão, pilha. 9, Ruim. 10, Ave semelhante à pomba, mas mais pequena. 11, Pertencente ou relativo ao côro. 12, Lista, relação. 13, Apelido vulgar em Portugal. 14, Instrumento de corda, para acompanhamentos. 15, Localidade de importância administrativa superior a aldeias e inferior a cidades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 104

Com furão morto

2	1	3
N M I N A M I A M A I		
5	4	6
A T R A V A O T R A V O V O T A R		
8	7	9
O R O L E T A T R E L A L E T R A		
11	10	12
L E G A R I A G A L E R A G E R A L A		
14	13	15
V I A S C I O C I A S S I A C I O		
17	16	18
A A C A M A R M A R I C A R A M A C		
20	19	21
L L A D R A D A R A D A R A		
23	22	24
E E S P A C I O P A C I O S S O P I A C		
26	25	27
A L I A L I A L I A L I A		

ALEX. SETTAS



OS MELHORES FATOS DE BANHO
(Tabelados)
PARA HOMENS
TORRE EIFFEL
Telef. 2 3833
Rua do Carmo, 104-106

LEIA O

fixe

CLÍNICA MÉDICO-VETERINÁRIA
DE S. JOÃO DO ESTORIL
CHALET BRANCO
(ESTRADA MARGINAL)

Aberto das 10 às 21, para banhos, tosquias e tratamentos de urgência

OPERAÇÕES e VACINAÇÕES
PENSIONATO

Consultas na época de verão — das 19.30 às 21
Chamadas para Telefones 4 3139 e 2 8842
Assistente **DR. BRUTO DA COSTA**

Terminou a resistência

dos japoneses na Manchúria

A delegação nipónica a Manila
está a receber dos Aliados

a ordem para a rendição geral

LONDRES, 20.—A resistência dos japoneses ao exército russo na Manchuria terminou depois de uma campanha de 2 dias.

Quando esta notícia foi expedida de Moscovo, ás primeiras horas de hoje, os enviados nipónicos em Manila voltavam a reunir-se com os representantes dos Aliados, depois de uma conferencia que já se realizara e que se prolongou por 5 horas e meia. Fazem-se os maiores esforços para concluir as negociações o mais rapidamente possível e, depois de um intervalo de menos de 7 horas, os japoneses voltaram a encontrar-se á mesa da conferencia. Três horas depois da chegada ao aerodromo, ontem á noite, os oficiais japoneses foram convidados a entregar as suas pistolas embora se lhes permitisse o uso da espada. Apresentaram as suas credenciais na Camara Municipal aos ajudantes do general MacArthur.

O encontro dos emissários nipónicos com os americanos

MacArthur não assistiu a cerimonia e ignora-se se tomará parte nas conversas preliminares.

Seguidamente, os japoneses encontraram-se á mesa da conferencia em face dos oficiais da Marinha e do Exército americano. Tiveram de prestar informações sobre as facilidades para a entrada no Japão das forças americanas de ocupação. Depois da sessão da noite passada, foi servida aos japoneses uma refeição ligeira, constituída por sanduiches e cerveja. Então, com uma escolta do exército, seguiram para os seus alojamentos na zona do porto. Eram 23 horas e 30.

Os prisioneiros feitos pelos exércitos russos

A resistência japonesa na Manchuria cessou ontem, quando paraquedistas russos desceram em Karbin, Mukden e outras cidades do país.

As guarnições japonesas fizeram saber que estavam prontas a capitular. Na maior parte dos sectores, os japoneses, que há 4 dias ainda lançavam contra-ataques, cessaram toda a resistência. O exército russo fez 98.000 prisioneiros durante o dia de ontem, dos quais 55.000 na frente ocupada pelas forças do marechal Meretskov. Hoje, as forças do comando do marechal Malinovsky, (exército da Transbaivália), depois, de uma série de rápidos avanços do ocidente, encontram-se apenas a 48 quilómetros de Mukden, antiga capital da Manchuria, cidade de 440 mil habitantes e a cujas portas os russos combateram e perderam a batalha da guerra russo-japonesa de 1905.

Na Birmania, os japoneses demoram a rendição

Na Birmania, embora os Aliados tenham lançado meio milhão de impressos sobre as posições japonesas, não há indícios de capitulação por parte dos comandantes das forças locais japonesas. O informador do Q. G. dos Aliados declarou ao correspondente da Reuter: «Haverá inevitavelmente qualquer velhacaria, tentando-se salvar a situação».

O piloto de um dos muitos aviões da RAF, que ontem sobrevoaram campos de prisioneiros a oeste de Bangkok, a fim de lançarem abastecimentos, declarou ter encontrado «violento fogo antiaéreo», quando passou sobre Moulmein. Os aviadores aliados foram avisados de que podiam ser atacados durante as suas viagens.

Actualmente estão a ser lançados géneros em para-quedas sobre os 10 campos de prisioneiros. Entre a fronteira da Birmania e Bangkok encontram-se, pelo menos, 20.000 prisioneiros aliados, principalmente britânicos, australianos e holandeses. As forças japonesas na Birmania são calculadas entre 50.000 e 70.000 homens, sob o comando do tenente-general Hyotaro Kimura. É possível que aguardem instruções com o selo do Mikado antes de capitularem formalmente.

Na Malaia e em Singapura, milhares de prisioneiros de guerra aliados aguardam a libertação. Esta deve constituir uma das tarefas mais urgentes das forças de ocupação anglo-indianas. Só em Singapura, além dos civis internados, há mais de 20.000 prisioneiros de guerra de todas as nacionalidades, mas na maioria indianos.

O correspondente da Reuter telegrafou ontem á noite de Chung-King dizendo que o generalissimo Chang-Kai-Shek enviara instruções telegráficas ao comandante das forças japonesas na China sobre a forma dos seus representantes viajarem até Chinkiang, a fim de receberem ordens sobre a capitulação. O comandante japonês aceitou as instruções, segundo um telegrama da agência noticiosa americana, expedido de Chung-King. Os enviados japoneses irão a Chinkiang, amanhã, a fim de receberem ordens do general Ying Chin, comandante das forças chinesas em operações.

A agência noticiosa japonesa difundiu ontem á noite uma declaração publicada no jornal «Shimbum», de Tóquio, dizendo que causará profunda perturbação em todo o país o boato, aliás sem fundamento, de que as tropas americanas haviam desembarcado em Yokohama e se entregavam á pilhagem». Mais para combater a intranquilidade publica do que por outra razão, a agência disse terem-se dado instruções, por intermédio dos Ministérios da Aeronautica e da Marinha, pedindo ao povo «para não desobedecer á decisão imperial, sacrificando todas as opiniões ou interesses pessoais».

Foram também dadas ordens para que a população se mantenha em atitude ordeira a fim do país merecer a confiança do mundo. Os Aliados não vão estabelecer no país uma administração militar. As forças aliadas de ocupação apenas procuram verificar se os termos da declaração de Potsdam são fielmente observados. Logo que o povo japonês tenha convencido as potências aliadas de que assim acontece, o período da ocupação terá terminado. A administração do povo japonês será conduzida pelo Governo do país.—(R.).

Preparando o envio de tropas americanas para o Japão
MANILA, 20.—A segunda conferencia entre os emissários japoneses e os representantes americanos realizou-se no Q. G. de MacArthur ás 10 e 30 horas desta manhã.

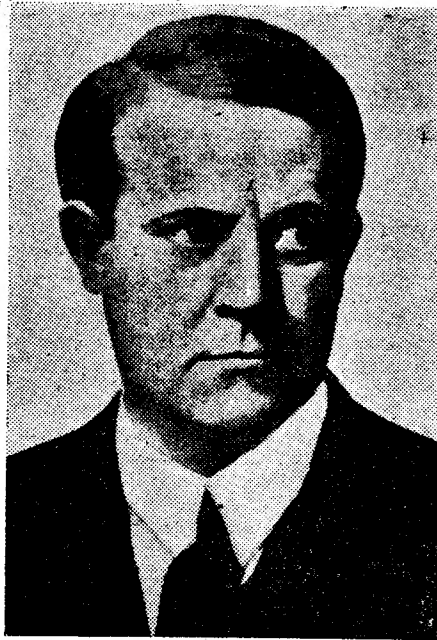
Crê-se que os seis generais japoneses continuam a fornecer as informações necessárias para os planos do envio das tropas aliadas que hão-de ocupar as ilhas metropolitanas japonesas.—(U. P.).

A delegação russa é esperada em Manila

NOVA YORK, 20.—O correspondente da American Broadcasting Company informou hoje de Manila que uma delegação russa deve chegar esta noite áquela cidade a fim de tomar parte nas conferencias relativas á capitulação dos japoneses.—(R.).

MacArthur recebeu esta manhã os delegados japoneses

MANILA, 20.—Os enviados japoneses e o general MacArthur com o seu Estado Maior voltaram a conferenciar ás 9 horas e meia desta manhã. Para concluir as negociações o mais rapidamente possível, os representantes nipónicos e americanos tiveram um intervalo de menos de 7 horas para recomeçar as conversações.—(R.).



VIKDUN QUISLING

Quisling

compareceu
perante

o Tribunal

em Oslo

OSLO, 20.—O major Vidkun Quisling, de 58 anos, norueguês cujo nome se tornou sinónimo de colaboracionista, apresentou-se hoje no tribunal para responder pela sua acção como Primeiro ministro da Noruega no período da ocupação alemã. Este homem, que se encontra preso na fortaleza de Akershus, edificio que data do século XII e é uma especie de Torre de Londres—está sujeito á pena de morte pela sua colaboração com os alemães. Se não for executado pode ser enviado para um manicómio. Apresentou a sua defesa num relatório de 69 páginas, com 6 capítulos. As acusações contra ele vão desde directa, premeditada e traiçoeira cooperação com os alemães até o roubo de pratos do Palácio Real.

A Polícia de Oslo está preparada para fazer face a motins e manifestações quando do início do julgamento. Espera-se que este se prolongue por uma semana e durante ele venham a ser revelados muitos aspectos novos da invasão e da ocupação alemã.—(R.).

O interesse pelo julgamento

OSLO, 20.—Mais de duzentos repórteres assistem ao julgamento de Quisling. O reu será conduzido todas as manhãs da fortaleza, onde se encontra preso, para o tribunal onde está a ser julgado.

A noite passada, o delegado do Ministério Publico trabalhou toda a noite no seu gabinete em companhia dos seus ajudantes, em virtude de ter sido provada uma nova e grave acusação contra o traidor. Esta nova prova foi fornecida por uma elevada entidade nazi, que se encontra presa e que fez grandes revelações sobre as actividades de Quisling.—(U. P.).

O porto de Bremen está limpo de minas

NOVA YORK, 20.—As autoridades navais informam que quasi todas as minas colocadas no fundo do porto de Bremen, antes da capitulação da Alemanha, foram já dali retiradas por equipes especiais de mergulhadores ingleses. Estes têm quasi terminada a sua tarefa, apesar dos nazis terem dito, arrogantemente, que tal trabalho não poderia ser efectuado sem que aqueles terríveis engenhos de destruição explodissem, o que se não verificou.—(U. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Os partidos

franceses

preparam-se
para a luta

nas eleições

PARIS, 20.—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—Os partidos políticos franceses prosseguirão com a sua campanha pré-eleitoral, durante a ausencia, em Washington, do general De Gaulle, que vai conferenciar com o Presidente Truman.

O Partido Radical, que antes da guerra era o partido que tradicionalmente governava em França, deverá abrir o seu congresso nesta cidade com 2.000 delegados. Funcionários do Partido dizem que, depois do relativo recuo do Partido, nas eleições municipais, o numero de membros tem crescido e, agora, tem mais de 200.000 contribuintes. Em contraposição, o Partido Socialista tem 250.000 contribuintes, enquanto que o Partido Comunista diz ter 700.000. Todavia, estes numeros não são necessariamente um indicio da média dos votos que cada partido obterá nas proximas eleições parlamentares.

A posição de Deladier

Espera-se que o Partido Radical venha a definir a sua politica estrangeira. Daladier, segundo se informa, empenhar-se-á por mostrar que a sua politica anterior á guerra, incluindo o acordo de Munich, foi amplamente justificada. Membros mais jovens do partido criticarão provavelmente a forma de o actual governo tratar os assuntos externos e pedirão uma pronta aliança com a Grã-Bretanha.

Alguns jornais escolheram a véspera da partida de De Gaulle para os Estados Unidos para acentuar mais uma vez que é de desejar a aliança franco-britânica e crê-se que o próprio De Gaulle aproveitará o seu regresso da America como sendo o momento oportuno para recomeçar as conferencias com Londres.

A unica critica á aliança parte da imprensa comunista, que «adverte contra os perigos de um bloco ocidental, sempre que algum plano, de vasta compreensão politica e economica entre a França e a Grã-Bretanha, é defendido na imprensa francesa».

Outro acontecimento importante na politica deve dar-se durante a ausencia de De Gaulle: a reunião, na quinta-feira, dos representantes da Confederação Gearl do Trabalho, que conta representantes dos Partidos Radical, Socialista e Comunista.

Embora o Partido Socialista, na semana passada, tenha recusado a proposta de fusão com o Partido Comunista, solicitou ao mesmo tempo «unidade de acção» e, por isso, a porta parece aberta para uma combinação entre os antigos partidos da Frente Popular, para as proximas eleições.

A Confederação do Trabalho tem 5 milhões de membros das organizações operarias e uma organização muito eficiente em todo o país. No caso de se decidir a tomar parte nas proximas eleições, pode vir a desempenhar grande influencia.

Os chefes da C. G. T. desejam um programa politico comum, incluindo entendimento sobre a redacção da nova Constituição antes das eleições, e têm em vista ressuscitar a Frente Popular no novo Parlamento, depois das eleições.—(R.).

PEÇA
EXIJA
BEBE **CORGO**
PORTO E BRANDY
Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.
Depositários: SOTRAL, LTD.
Travessa das Mercês, 23 - Lisboa